

1. INÍCIO DA CAMINHADA - 22 Novembro de 2011

EVANGELHO Lc 21, 5-11

*Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ?Sou eu?; e ainda: ?O tempo está próximo?. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».*

Bom dia,

*Como prometi a alguns irmãos com quem falei aqui vai a Lectio Divina do Evangelho do dia de hoje que me chega todos os dias úteis do nosso amigo Presidente do MCC e que me parece um bom exercício para a mudança a que Jesus nos desafia. Trata-se de saborear a Palavra e deixar que ela nos transforme por dentro. Deixo-vos então com a palavra do Senhor e com o desafio de através deste Grupo e por via electrónica podermos rezar em conjunto, comentar, dar notícias e partilhar... Se o desejarem poderão enviar para outros irmãos, bem como inscrevê-los neste Grupo.*

Um abraço em Cristo. Decolores,

António de Sousa

EVANGELHO Lc 21, 12-19 ( 23 Novembro 2011 )

*Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e não de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».*

Bom dia,

*A mensagem de Jesus continua actual como sempre. Ainda na semana passada mais um grupo de cristãos do Egipto foi chacinado por muçulmanos em fúria só por causa do Seu nome Jesus.*

*Que a nossa oração de hoje, também seja dedicada a todos aqueles que por esse mundo fora continuam a sofrer de perseguições porque ousam testemunhar este Cristo que nos ama e que nos promete a salvação das nossas almas.*

*Perante estes enormes testemunhos de fé como ousamos “não ter tempo”, como ousamos “refugiarmo-nos no comodismo”, como ousamos “esquecer o compromisso que fizemos a Cristo que podia contar connosco”.*

*Só transbordamos o Amor de Cristo para os outros, quando nos enchemos desse mesmo Amor.*

*Que Deus nos continue a alimentar desse Amor.*

*Um abraço Decolores.*

*antóniodesousa*

*Bom dia Padre Marcelo,*

*Há cerca de duas semanas que comecei a enviar para o Grupo de Trabalho da Escola e para o meu Grupo de Cursilhistas a Lectio Divina do Evangelho do dia (dias úteis) que me chega do meu amigo Jaime Custódio (Presidente do MCC).*

*Procura ser um ponto de encontro/fórum entre os membros destes dois grupos, uma forma de partilha de notícias, pensamentos, orações, pedidos, etc.*

*Com isto também procuro combater a chuva de mail's “transcendo-espirituais”, mas que na sua maioria, pouco ou nada têm a ver com este Cristo que nos ama.*

*Estou à procura de um jovem que esteja disponível para produzir o site da nossa Escola a “preços em conta”. Será que conhece alguém?*

*Se quiser também poderá participar na partilha deste grupo que tem como Fonte de Vida” o Evangelho diário - a Palavra de Deus. Julgamos estar, assim, a dar continuidade ao Programa Pastoral Diocesano.*

*Um abraço amigo,*

*António de Sousa*

**EVANGELHO Lc 21, 20-28 24 Novembro de 2011**

*Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeí que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».*

*Bom dia,*

*Estamos a aproximarmo-nos do início do Advento ( é já no próximo Domingo). Este ano talvez nos sobre um pouco de tempo para pensarmos um pouco mais em Jesus o “aniversariante” e verdadeira razão da comemoração do Natal. Devido à crise, haverá*

*um pouco menos de disponibilidade nas prendas que vamos dar ou nas que afinal já não podemos dar.*

*Vemos o mundo em tons de escuro, um pouco como os primeiros discípulos quando Jesus morreu na cruz. Afinal tinham assistido a inúmeras maravilhas mas no final tudo tinha acabado. Teria merecido a pena? Seria tudo em vão? Tudo terminara na cruz? O que fazer?*

*Como no evangelho de hoje, Jesus veio ter com eles e vem ter connosco a dizer que merece a pena pois Ele nunca nos abandona. Toda a nossa glória está na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.*

*O mundo poderá estar cheio de si próprio, as injustiças ganham terreno, os medos assolam por todo o lado, a procura desenfreada do prazer egoísta parece dominar, mas Deus continua a dar-nos a Sua mão de Pai. Não está preocupado com o mundo já que um dia este irá acabar. Está sim empenhado na nossa salvação. Desafiando-nos para uma mudança radical nas nossas vidas.*

*Será que vamos aceitar este convite do nosso Pai que nos ama muito? Para aceitar é preciso começar a andar, começar a mudar.*

*Olha para o teu irmão que está ao teu lado e não deixes que fique só. Olha à tua volta e vê Jesus.*

*Decolores,*

*antónio de souza*

**EVANGELHO Lc 21, 29-33 25 Novembro de 2011**

*Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Olhai a figueira e as outras árvores: Quando vedes que já têm rebentos, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão».*

*Bom dia,*

*Esta manhã antes de ler o Evangelho perguntava-me o que é que Jesus hoje tem para me dizer. À medida que vamos percorrendo este caminho para Deus vamos sentindo uma crescente necessidade de ouvir a sua Palavra.*

*Todos os dias tenho muita coisa para Lhe dizer... Agradecer a presença da Sua forte mão que me levanta quando caio, a Sua infinita misericórdia e paciência para com os meus defeitos, as minhas faltas de fidelidade ao Seu Amor, os meus pedidos pela saúde dos irmãos que atravessam momentos difíceis das suas vidas e que na doença se vêm sufocados pela angústia... pedidos e mais pedidos da Sua Paz.*

*Já lá vai algum tempo quando percebi que Deus conhece muito bem tudo aquilo que tenho para Lhe pedir, mesmo antes que se forme no meu pensamento. Então percebi que talvez fosse ainda mais útil saber o que é que Ele hoje tem para me dizer. Estar atento aos sinais de que nos fala o Evangelho.*

*Continuo a descobrir em cada dia, que Deus Está e me convida para estar com Ele, mesmo quando estou distraído com coisas menores. Descobri que só sou realmente forte quando aceito o desafio de também estar com Ele. É uma sede que só saciamos na Sua presença.*

*Deixo-vos com a Lectio Divina do Evangelho de hoje e os votos de um fim-de-semana na companhia do Senhor Jesus.*

EVANGELHO Mt 8, 5-11 28 Novembro de 2011

*Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralisado e sofre horrivelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um ?Vai? e ele vai; a outro ?Vem? e ele vem; e ao meu servo ?Faz isto? e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».*

Bom dia,

PARA SER NATAL ESTE NATAL...

*Por alturas do Natal somos confrontados com o desafio da mudança e na necessidade de um constante compromisso com o Amor.*

*Como nas outras coisas da vida, a mudança assusta-nos e refugiamo-nos num amontoado de falsas desculpas e justificações para os nossos actos. Desta forma e como habitualmente, parece que amansamos a nossa (in) consciência e lá seguimos pela estrada fora de uma vida de permanente insatisfação.*

*Mal conseguimos um determinado objectivo, na maioria das vezes um determinado objecto material, nem gastamos tempo para o disfrutar com calma. Arrancamos desenfreadamente para um próximo objectivo, numa ânsia constante, numa procura que desagua na completa e permanente insatisfação.*

*Ao escutarmos a palavra de Deus percebemos o quanto é importante pautar a nossa vida pelo Amor, preparando o caminho do Senhor.*

*Em tempo de Natal ter a Graça do Amor de Deus é um bom guia para as nossas atitudes e acções do dia a dia.*

*O que fazer de diferente este Natal?*

*Para além da habitual escolha das prendas que iremos oferecer, o que é que poderemos fazer para tornar diferente este Natal para nós, mas necessariamente para os irmãos que partilham os ambientes em que nos inserimos?*

*Numa primeira fase, a insegurança das nossas certezas, o nosso desajustado orgulho, a super-relevância que damos às coisas festivas, levam-nos a pensar em coisas grandiosas para fazer. No sentido mais habitual dos dias de hoje, qualquer coisa que possa constar do "Guinness Book of Records". Algo que nunca ninguém tenha feito.*

*Um renascer para a Vida e uma necessária maior reflexão apontam-nos outro caminho - a eficácia das coisas simples, os gestos de amor, o abrir das portas e janelas do nosso coração, o deixar de julgar aproveitando o tempo ganho no aproximar, o derrube das cercas que colocamos à volta da nossa alma.*

*Este período do ano é uma boa altura para associar a reflexão pessoal com o verbo agir. Não chega meditar e ficar parado, como não é suficiente agir sem pensar nos objectivos e consequências.*

*Por último, é sempre bom lembrar o que celebramos e quem é o aniversariante deste Natal - Jesus, nosso Irmão.*

*O único motivo do nosso peregrinar neste mundo, a razão porque vale a pena este caminhar é Jesus Cristo.*

*Deus é Amor. Abre-te ao Amor.*

*Aceita este desafio do Natal. Atreve-te!*

*Agora deixo-vos com a Palavra do Senhor. Ficamos todos a aguardar a vossa partilha.*

*antóniodesousa*

**EVANGELHO Lc 10, 21-24 ( 29 Novembro de 2011 )**

*Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram».*

*Bom dia,*

*Este ano vamos ter menos luzes a iluminar as nossas ruas. Também aqui há que fazer poupanças e a tão odiada crise parece, também desta forma, pôr a nossa vida mais escura.*

*Nós, aprendizes de cristãos, devemos caracterizar-nos por descobrirmos a Luz mesmo onde os outros não a vêem. Não se trata de termos os 5 sentidos mais apurados. Também não estou a falar do 6º sentido que parece constituir património exclusivo do ser feminino. Antes, o de descobrir um novo sentido. Um novo sentido para as nossas vidas que nos faça ver a Luz que vem de Deus. Essa Luz que se chama Jesus vem, mais uma vez, para iluminar as nossas vidas. Não para que a nossa vidinha continue exactamente na mesma, mas que à luz de Jesus nos deixemos moldar pelas Suas Mãos como barro nas mãos de oleiro.*

*À semelhança do relato do Evangelho também as nossas soberbas, os nossos diplomas, as nossas medalhas, as nossas sapiências, o fascínio por nós mesmos e aquela sensação de sermos senhores de nós próprios e do mundo não nos deixam ver. Somos como cegos que disfarçam a sua cegueira começando uma corrida desenfreada mesmo sem perceber que vamos na direcção do precipício.*

*Talvez com o menor “ruído das luzes das decorações” possamos ouvir o desafio de Jesus para estarmos vigilantes.*

*É mais uma oportunidade. Estar vigilante é não perder esta oportunidade.*

*O que o Senhor nos faça ver a Sua Luz.*

*antóniodesousa*

**EVANGELHO Mt 4, 18-22 ( 30 Novembro de 2011 )**

*Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e*

*seguiram-n?O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n?O.*

*Bom dia irmãos,*

*Jesus em cada dia das nossas vidas faz-nos vários convites sob a forma de desafios. Ele não se impõe já que deixa tudo na nossa decisão, mas não deixa de procurar encontrar em cada um de nós a resposta afirmativa que nos faz crescer para a santidade.*

*Sempre que oiço esta leitura do evangelho de S. Mateus impressiona-me a mensagem. Sem enredos, sem preocupações do politicamente correcto, sem “lenga-lengas ou endrominações”, sem falsas ou fracas desculpas. Jesus desafia aqueles homens para percorrerem o caminho para a santidade, para se tornarem pescadores de homens e “eles deixaram logo” tudo e seguiram-nO. Antes de se tornarem pescadores de homens tiveram que mudar as suas vidas e só depois, com o seu exemplo de Santos, passaram a ajudar a mudança das nossas.*

*Se a mensagem deste evangelho, como vos confessava, me impressiona, também provoca em mim uma sensação de incómodo já que por inúmeras vezes na minha vida não aceitei desafio semelhante. Outras vezes fiz de conta que não ouvia o convite e, por outras tantas vezes, nem tive de recusar já que nem estava disponível para ouvir Jesus, tanta era a minha atenção para as propostas do mundo.*

*Mas Jesus não desistiu e com o Seu infinito Amor continuou a desafiar-me. Um dia aceitei o Seu convite que me chegou através de um amigo especial. Estive mais disponível e depois do Encontro junto ao Sacrário nada ficou igual.*

*Por vezes ainda estou distraído e não percebo logo a missão que Ele naquele momento deposita em mim. Mas na maioria das vezes já não consigo assobiar para o ar e fazer de conta que não O reconheço. Com a Sua ajuda constante, com a Sua Palavra vou crescendo e aperfeiçoando os dotes com que O Criador nos capacita para “ a nobre arte de pescador de homens”.*

*Mesmo nos dias, em que gasto pela vida, não tenho grande vontade de pescar, o Espírito Santo vem-me despertar para o meu compromisso. Jesus disse-nos que “ a quem muito é dado, muito lhe será pedido”. Com todas as graças que tenho recebido não posso ficar “acomodado”.*

*Que Deus nos abençoe.*

*antóniodesousa*

*Nota final antes da Lectio Divina: fica mais uma vez o convite para a partilha da palavra.*

**EVANGELHO Mt 7, 21.24-27 ( 1 Dezembro de 2011 )**

*Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ?Senhor, Senhor? entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».*

*Boa tarde,*

*Esta é uma semana em que todos os dias tenho recebido grandes Graças do Senhor. No meio de um mundo em que sempre que ligamos a televisão lá voltamos a ouvir falar na crise e nas suas consequências - falta de esperança. Num mundo em que como alguém dizia já não vemos a luz ao fundo do túnel, porque não se trata de um túnel mas sim de um poço profundo, é bom sentir a mão forte do Senhor a dar-nos confiança e a convidar-nos para construirmos a casa da nossa confiança em terra firme, em rocha dura.*

*Entre as inúmeras Graças, destaco que esta semana estamos na recta final da caminhada da catequese para o Sacramento do Crisma. Estamos agradecidos por nosso Senhor nos ter dado uma missão de catequistas e, assim, podermos ir contemplando a acção do Espírito Santo no coração daqueles homens e mulheres.*

*Sob o tema “O Desafio da Mudança” aqui fica um testemunho que podia bem ser de um dos crismandos. Como o texto ainda é longo deixo-o em ficheiro anexo. Depois... se alguém quiser deixar também o seu testemunho para partilhar com todos basta abrir o seu coração e deixar actuar o Espírito Santo, verdadeiro Mestre de Obras de uma casa alicerçada na rocha.*

*Enraizados e Edificados em Cristo, Firmes na Fé. (Col 2, 7)*

*antóniodesousa*

#### **O QUE É QUE SE ESTÁ A PASSAR COMIGO? por antóniodesousa**

*O que me trouxe a frequentar a catequese? Ainda, por cima já não sou nenhuma criança e isso da catequese é especialmente para as crianças.*

*Não tem sido nada fácil. Tive que provocar algumas mudanças na minha vida. Chego á noite cansada do trabalho, tenho de fazer rapidamente o jantar para o marido e para os filhos, e ainda tenho de pedir á minha sogra para tomar conta dos miúdos enquanto eu vou para a catequese. E só Deus sabe o quanto me custa pedir qualquer coisa à minha sogra...*

*Tudo começou com uma conversa da minha prima Raquel que me pediu para ser madrinha de baptismo da Inês, sua filha recém-nascida. Gosto muito da Raquel e não sei como dizer-lhe que não. Ao mesmo tempo fiquei muito orgulhosa por ela se ter lembrado de mim. Aceitei, mas quando soube que o padre da minha paróquia exigia que para eu ser madrinha tinha de ser crismada fiquei muito preocupada. Como fazer? Este padre novo vem cheio de ideias e exigências. Já me disseram que existem uns padres lá para a outra banda que não exigem nada destas coisas. Modernices... E depois com tantas exigências ainda se admiram porque é que as pessoas não vão á igreja...*

*Quando era miúda andei na catequese porque a minha mãe me obrigou. Para ser sincera, nunca liguei muito. A minha catequista era uma velhota simpática mas muito exigente que até queria que nós fossemos à missa ao domingo e tudo. Com a doença e depois morte da minha mãe, deixei de ir à catequese e acabaram-se os levantamentos da cama ao domingo antes das onze horas /meio-dia, bem como o risco de me tornar uma beata. O meu pai - esse tinha lá a sua fé mas nunca foi homem de ir à Igreja a não ser quando alguém mais chegado morria e então lá tinha ele de fazer um serão com os amigos à porta da igreja. Uma vez também lá estive quando morreu o meu tio Alfredo. Foi bom ouvir contar muitas histórias e até algumas anedotas - foi um serão bem passado.*

*Mas voltando a esta coisa da catequese lá tive que me inscrever. Em Setembro do ano passado entrei pela primeira vez no salão paroquial. Éramos uns tantos. Mais de vinte. Umhas miúdas novitas e uns homens e mulheres, na sua maioria mais velhos do que eu. O padre e os catequistas mostravam-se simpáticos mas eu não me sentia lá muito à vontade. Faziam-nos perguntas e diziam de cor umas rezas que eu não conhecia. Para não parecer mal lá tinha que mexer os lábios e fazer de conta que também estava a rezar. O resto do*

*tempo passava calada e quando me calhava ter de ler algum texto ficava toda atrapalhada já que muitas daquelas palavras eu não conhecia e, algumas são difíceis de dizer.*

*Nunca fui muito de leituras. Aprecio muito mais um filme romântico ou uma boa novela. Ainda me lembro daquela novela brasileira em que uma rapariga pobre e a trabalhar como criada numa casa muito rica acabou por casar com o patrão. Foi tão bonito... nos últimos episódios até me vieram as lágrimas aos olhos. Eu não pareço, já que sou muito brincalhona, mas também sou muito voltada para o sentimento e, às vezes, uma verdadeira chorona. O meu Zé, um dia até reparou e perguntou-me se me tinha chateado com a mãe dele ou estava num daqueles dias com as dores que só as mulheres têm.*

*E as músicas... ai as músicas... que bonitas. Aquilo entra numa pessoa e até parece que arrepia. É um frio que me passa pela espinha acima e que só sinto igual quando o meu Zézinho está naqueles dias de amor.*

*Com o decorrer do tempo tivemos que começar a levar a Bíblia. Ainda bem que nunca cheguei a desfazer-me da que era da minha mãe. Ela coitada não sabia ler, mas tinha uma estima enorme naquele grande livro, já que o tinha sempre à sua cabeceira. Um amor pela Bíblia e também pelo Terço e pela imagem da Nossa Senhora. Sempre me causou alguma confusão aquela ladainha que ela todos os dias repetia agarrada ao seu terço e com os olhos fixos na santa.*

*Ao princípio não percebia quase nada do que líamos, mas depois com as explicações dos catequistas lá íamos percebendo um pouco melhor.*

*Disseram algumas coisas que me fizeram confusão. Que Jesus nos ama e deseja que todos nós sejamos santos. Fiquei contente em saber que o filho de Nossa Senhora gostava de nós, mas lá isso de sermos santos não é para mim. Eu cá sou muito pão-pão, queijo-queijo... se alguém me faz alguma não fica a rir. Isso de dar a outra face é para Jesus e para os santos. Quem me chateia...leva para achar. Até a minha sogra, de vez em quando, leva cada raspanete. O meu Zé não gosta lá muito mas vira as costas e faz de conta que não vê.*

*Lemos um texto que nos falava de um peixe e do fundo do mar. Ao princípio não percebi nada. Sentia-me como aquele peixe - com medo de me aventurar nestas coisas de Deus e da Igreja. Depois de miúda, e tirando baptizados, casamentos e funerais não me lembro de ter lá ido. Por falar disso o meu casamento foi muito bonito - eu de vestido branco e grinaldas como manda a tradição e o meu Zé de fato preto, laço e uma hortense ao peito. Gosto muito de hortenses roxas. Fizemos montes de fotografias, algumas delas capazes de sair na Caras ou na Lux. E a boda, ai a boda. Durou 2 dias com montes de comer e muita música dada por um colega do meu marido que toca órgão e canta muito bem, em especial as canções do Quim Barreiros. Se eu tivesse uma voz daquelas ia àquele concurso da televisão com a Bárbara Guimarães. As bebidas eram à discrição pelo que a meio da tarde já quase todos os amigos do meu marido estavam bêbados. Um sucesso de que ainda hoje se fala na minha aldeia.*

*Mesmo sem ir à missa fui tendo algumas conversas com Deus. Sempre que passei por algumas aflições nunca me esqueci de pedir a Deus e à Nossa Senhora das Dores para me ajudarem. E o certo é que as coisas lá se foram resolvendo como quando ainda namorados o meu homem precisava de ficar livre da tropa ou quando o meu filho Alexandre esteve com o sarampo ou com a rubéola - confundo sempre uma doença com a outra.*

*Uma vez até fomos a Fátima. Aproveitámos um jogo em que o Benfica ia a Leiria e como o jogo era só de tarde ainda deu para lá irmos pôr umas velinhas. Foi um dia muito bom, pena foi o meu Zé ter ficado aborrecido com o empate no jogo.*



*Algumas das vezes não me foi possível ir à catequese. Ou porque algum dos miúdos esteve doente, ou ainda daquela vez em que a minha sogra foi passar uma semana à terra e o meu Zé foi a Lisboa nesse dia à noite ver a bola.*

*Devo confessar que naqueles dias de 4ª feira à noite em que não ia ao salão paroquial, parecia que me faltava alguma coisa. Ao fim de algum tempo comecei a gostar das coisas que lá aprendia. Conheci catequistas que nem parecem deste mundo já que sem receber dinheiro e sem estarem a precisar de tirar o crisma - penso que já todos são padrinhos ou madrinhas, deixavam as suas vidas e mesmo nos dias de chuva e frio dispunham-se a estar connosco. E, o mais curioso, é que o fazem com muita alegria e ainda dão graças a Deus por, como dizem, poderem partilhar connosco “esta caminhada ao encontro de Jesus”.*

*Falaram-nos de Deus, de Jesus e do Espírito Santo. Que a Igreja não são as paredes e o resto do edifício mas que afinal a igreja somos todos nós. Deram-nos testemunho das suas vidas. Afinal também já fizeram muitas asneiras. Só que parece que desde que descobriram Jesus aconteceram coisas muito boas nas suas vidas e passaram a ter tempo para a catequese, para se dedicarem em apoiar os mais necessitados e até vão ao domingo à missa e tudo.*

*Mas avisaram-nos que nem tudo são rosas e que passaram, e por vezes continuam a passar, por diversas dificuldades. Momentos em que só essa paixão por Cristo lhes mostrou que podiam contar com Ele. Alturas em que tiveram que pensar no sofrimento e na radicalidade de Jesus Cristo para aceitarem as cruzes que se colocam nas suas vidas.*

*Um dia também gostaria de experimentar a alegria que partilham connosco quando nos falam das suas vidas e da sua paixão - Jesus Cristo.*

*Na semana santa e pela primeira vez participei em diversas cerimónias religiosas. Estive em diversas missas e até participei na Via Sacra pelas ruas da vila. Como deverá ter ficado orgulhosa a minha mãe lá no céu ao ver a sua filha a rezar o pai-nosso e muitas avé-marias enquanto que tentava manter a vela acesa para que não se apagasse com o vento e a chuva. O tempo não estava lá muito bom para andar na rua mas éramos muitos e a fé que nos animava era mais forte que o temporal. O que era afinal a chuva e o frio comparado com o que Jesus sofreu para nos salvar? Senti um “bom arrepio” que me percorreu o corpo todo. Sentir que não estava só e que com a nossa força podíamos mudar o mundo para melhor.*

*Falaram-nos do São Paulo e do Santo Agostinho. Afinal antes de serem santos também se fartaram de pecar e, nalguns casos, fizeram coisas muito piores do que eu. Depois do encontro com Cristo tudo mudou nas suas vidas.*

*Um destes dias falaram-nos do perdão e de quanto é importante sermos capazes de perdoar aos nossos irmãos, como Deus nos perdoa quando nos confessamos. Por falar disso tenho que dizer que nem quando me casei me confessei. O nosso padre pediu-nos que nos aproximássemos daqueles com quem estamos zangados e fizéssemos as pazes. Na altura pensei na minha cunhada, irmã do meu marido e com quem nunca me dei lá muito bem. Devo confessar que não foi nada fácil até porque foi ela que deixou de me falar só porque não a convidei para os anos do meu Ricardo por ela se ter esquecido de me telefonar quando fui operada ao apêndice. Era para lhe telefonar, mas por fim, resolvi ir lá a casa dela. Nem calculam o que me custou, mas tinha dado a minha palavra. Quando lhe contei que andava na catequese e que tinha sido o padre a pedir para fazer as pazes com ela, ficou meio “apardalada” até porque ela não conhecia o padre nem nada. Quando nos reconciliámos senti aquele arrepio na espinha e parece que me saiu um peso enorme de cima. Ficámos agarradas uma a outra a chorar. Temos vindo a conversar e tenho-lhe contado esta experiência da catequese. Na semana passada perguntou-me quando é que começa a catequese do próximo ano porque gostaria de vir. É espantoso - ela que nem está à espera de ser madrinha nem nada.*

*Durante as férias de verão não houve catequese. Pode parecer estranho mas já sentia algumas saudades daquele encontro quinzenal com os meus colegas que como diz o nosso padre também são meus irmãos. Tivemos trabalhos de casa para fazer. Fizemos como que uma revisão de todas as catequese. Reli muitos dos textos e algumas passagens bíblicas. Pedi ao meu Ricardo que lá no computador encontrasse a resposta a umas dúvidas. Está quase um homem e foi tão bonito ver este meu filho a ajudar a mãe. E que interessado ele estava. Vou ter que falar com o nosso padre para ver se ele e o irmão começam também a frequentar a catequese.*

*Vou ter de escolher uma actividade na Igreja. Se tivesse mais jeito para cantar ia para o coro. Parecem-me um bocado tristes e talvez a minha alegria os contagiasse. Por agora acho que vou trabalhar no apoio aos mais necessitados e, em especial aos idosos. Pode ser que apanhe o jeito para lidar com a minha sogra. Ela já conhece o nosso padre. Um sábado destes ao almoço até dizia: “ai este padre é um bonito rapaz, que pena se ter perdido para padre. Com aquela cara decerto encontraria muitas pretendentes. Um desastre estas raparigas de hoje andarem a dormir.”*

*Duma conversa que tive com o nosso padre percebi que vou ter de me confessar para sentir o sabor da Eucaristia. Embora me digam que não custa nada, estou um pedacito apreensiva. Vou mesmo ter de contar todos os pecados? E se me esqueço de algum? Devo começar pelos menores ou pelos mais graves? Posso estar bem com Deus e mal com a minha sogra? A catequista disse-me para não me preocupar. Que devo unicamente estar firmemente disponível para me arrepender e melhorar a minha vida, sobretudo na relação com os outros. A Graça de Deus fará o resto.*

*Já nos disseram que na cerimónia do Crisma, marcada para o próximo mês, vamos receber o Espírito Santo. Estou em pulgas para sentir essa vinda. Também nos dizem que é essencial abrir o nosso coração para que o Espírito entre dentro dele e o transforme. Para que sejamos capazes de realizar o desafio da mudança que Jesus nos faz.*

*O meu Zé diz que estou diferente, mais bem disposta e parece que os meus olhos têm mais brilho. Um brilho que só se lembra de eu ter quando namorávamos ou no dia do nascimento dos meus filhos.*

*Eu também me sinto diferente. Ainda não sei bem o que se está a passar comigo, mas é bom. Já agora, e der por onde der, quero experimentar esse amor. O amor daquele que nos ama mesmo quando nós não fazemos por o merecer.*

*Percebi que, enquanto baptizada, Jesus nunca se esqueceu de mim e esteve sempre comigo. Eu estava distraída e nunca reparei nos seus sinais.*

*Vim à procura de um certificado para ser madrinha. Afinal vou receber um sacramento e encontrei Jesus. Obrigado Senhor por te teres servido da minha prima Raquel para este encontro. Desculpa-me pela minha ausência durante todos estes anos. Aqui fica a minha promessa de mudança - passar a gostar da minha sogra, mesmo que ela continue a não gostar de mim.*

*A crismanda em caminhada - por antóniodesousa*

**EVANGELHO Mt 9, 27-31 ( 2 Dezembro de 2011 )**

*Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n?O dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d?Ele. Jesus pergun-tou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado, para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.*

*Bom dia irmãos em Cristo,*

*Ouvimos dizer que o tempo corre e foge. Estamos no final da 1ª semana das quatro semanas do Advento e ainda temos tanta coisa para mudar nos nossos corações por forma a podermos receber Este Jesus que vem todos os dias para nos salvar e que no Natal festejamos.*

*A Lectio Divina que me chega todos os dias (2ª a 6ª feira) e que eu reencaminho para todos vós, como Palavra meditada, mastigada, saboreada, feita oração e vida pode-nos ajudar ( diria mesmo que nos ajuda) à transformação dos nossos corações onde Jesus quer realmente fazer o Presépio. É preciso que a Palavra de Deus se entranhe no nosso código genético cristão.*

*A caminho de Lisboa coma Aldina vínhamos a ouvir o que Jesus hoje tinha para nos dizer. Na partilha da Palavra identificávamo-nos com os cegos que procuraram Jesus. Como os cegos que nos seus corações ouviram o chamamento de Jesus para a mudança. No encontro com Jesus fomos curados da nossa cegueira que só nos deixava ver um mundo cheio de pequenas luzes e ruídos que cegam e ensurdecem, produzindo homens e mulheres tristes e sem esperança.*

*A fé que nos é dada porque Deus nunca nos abandona e vai insistindo connosco como um Pai que vive intensamente os problemas de seu filho e mesmo quando este é ingrato está sempre disponível para o acolher.*

*Deus não se fez homem para vir produzir uns tantos milagres, daí o pedido àqueles cegos. Nenhum daqueles males - a cegueira, a surdez, a paralisia, o coxear, a doença... impedem a nossa salvação. O que nos pode impedir da vida eterna é o não estarmos disponíveis para ouvir e fazer nossa a Sua Palavra.*

*Ontem o nosso bispo Dom Joaquim Mendes em conversa com os crismandos dizia “ quem faz o que Deus quer, tem tudo o que quer”. A felicidade passa por fazer a vontade de Deus já que só Ele sabe o que é melhor para nós. Mesmo quando nós, à partida, o não percebemos. Mas Ele respeita as nossas decisões, daí a necessidade de permanecermos vigilantes para escutar a voz de Deus e, assim, fazer a escolha certa.*

*Hoje, ao contrário daquele tempo e deste relato bíblico, Jesus deseja que sejamos testemunhas dos milagres que vai produzindo nas nossas vidas. É por isso que não podemos calar, é por isso que enquanto baptizados temos de levar esta alegria ao nosso próximo, àqueles que se cruzam diariamente nas nossa vidas e que temos a obrigação de contribuir para que as suas vidas sejam um pouco melhor.*

*Hoje mais duas dezenas de irmãos passam a constar desta lista e a receber e partilhar esta oração. Um número crescente de irmãos tem vindo a partilhar a Lectio Divina com que agora vos deixo e que percorre todo o país e outros pontos do mundo. Esta também é uma forma de rezarmos em Igreja. Peço-vos que, cada um de nós, no final e como reforço do compromisso, fale com o nosso Pai do Céu, pedindo pelos nossos irmãos que estão doentes e debilitados. Para que a angústia não os cegue do Amor deste “Deus que Está Sempre”, assim nós estejamos disponíveis para o receber.*

*Um abraço em Cristo,*

*antóniodesousa*

**EVANGELHO Lc 5, 17-26 ( 5 Dezembro de 2011 )**

*Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não*

*encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ?Os teus pecados estão perdoados? ou ?Levanta-te e anda?? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno ? disse Ele ao paralisado ? levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».*

*Bom dia irmãos,*

*Ainda estou rejubilando de alegria pelo dia de ontem. Na Igreja do Sobral de Monte Agraço, 62 cristãos viram descer sobre si o Espírito Santo aquando do Sacramento do Crisma.*

*Hoje ao ouvir as palavras que Jesus guardou para mim ( para todos nós) no Evangelho, senti-me como um daqueles quatro homens que aceitaram o desafio de levar o paralisado à presença de Jesus. Outras vezes sou eu próprio o paralisado que tenho de ser ajudado pelos nossos irmãos, alguns dos que me estão a ler, para ir até à presença luminosa do Senhor.*

*Cá para mim é esse o verdadeiro desafio que Jesus nos faz : suportarmo-nos uns aos outros para, em conjunto, crescermos para Deus e conseguirmos a salvação.*

*Durante mais de 1 ano, fomos companheiros de viagem de um grupo de homens e mulheres ( 23 adultos ) que pelas mais diversas razões vieram ao encontro da Igreja, à procura do Sacramento do Crisma. Durante este tempo fomos todos sendo transformados. É grandioso vermos que Jesus, ansioso de se encontrar connosco, serve-se, sem se impor, de todas as boas formas para bater à porta do nosso coração. Depois, à medida que vamos contactando com a Sua Palavra, vamo-nos apaixonando e já não se trata mais da busca de um diploma para podermos ser padrinhos ou madrinhas, mas sim um amor que nos inquieta e nos faz querer mais, descobrir que afinal a felicidade está mesmo ali ao nosso alcance.*

*Nós, sempre que iniciamos esta caminhada, vamos conhecendo-nos melhor e conhecendo aos poucos os nossos companheiros de viagem. Com os olhos iluminados pelo Amor de Deus, conseguimos aquilo que infelizmente as melhores máquinas fotográficas ainda não conseguem - ver o brilho de Deus no olhar de cada um. A catequese deixa de ter horário de término e só ao fim de várias chamadas do nosso padre é que lá vamos de regresso à oração final com todos os grupos. No espaço de tempo até à próxima catequese sentimos a falta daquele grupo, daquela partilha, muito embora continuemos a rezar uns pelos outros. Esta última semana de preparação estivemos desde 4ª feira todas as noites juntos. Ontem, já de noite e depois do lanche-ajantarado, fomo-nos despedindo uns dos outros. Foi há um pouco e já temos saudades. Venham depressa para a Igreja cumprir as várias missões que assumiram para, assim, podermos novamente e em conjunto partilhar esta felicidade de sermos Igreja de Cristo.*

*Um destes dias já iremos receber novo grupo para iniciar nova caminhada. Alguns já tomaram essa decisão. Outros ainda nem sonham que vão receber um convite do Senhor para este encontro. Neste tempo de Advento Jesus vai desafiando todos - há que estar vigilante para não perdermos mais esta oportunidade. Nós catequistas, enamorados por Jesus, já estamos ansiosos por receber em Igreja estes nossos irmãos. Saibamos ser transparentes ao Amor de Deus.*

*É uma graça sermos testemunhas vivas e participantes que vemos fluir o amor de Cristo através de nós a entrar no coração destes nossos irmãos.*

*À pergunta “o que fiz eu?, o que fizemos nós para o merecer?”, Cristo responde: Porque te amo, porque vos amo.*

*Deliciemo-nos com o Amor de Cristo ouvindo e meditando na Sua Palavra,*

*antóniodesousa*

**EVANGELHO Mt 18, 12-14 ( 6 Dezembro de 2011 )**

*Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».*

*Bom dia irmãos,*

*Hoje a meditação na Palavra de Deus remete-me para a minha condição de ovelha perdida. Quantas vezes já me senti perdido e quanta alegria em saber que Deus nunca desistiu de me encontrar. Como o Pai do Céu nunca me abandonou.*

*Por vezes, quando me perdia neste mundo, tinha uma sensação de prazer inicial. Ficava contente mas, pouco a pouco, percebia que afinal o estar contente nem sempre conduz à felicidade. Como jovens adolescentes, quando vamos crescendo e conquistando coisas, armamo-nos em independentes e desvalorizamos o papel dos nossos pais. A bem dizer temos dinheiro, saúde, namoradas e amigos, montes ou bué de conhecimentos e sentimentos capazes de conquistar o mundo e arredores. Quando pensamos que temos tudo e que quase...quase não precisamos de Deus. Quando acreditamos que estamos aqui, Ele está lá e “cada um tem de safar-se como pode, não é?”. Subimos, subimos, continuamos a subir e...quando damos por isso estamos estatelados em mais um chão duro da vida.*

*Ao fim de algumas quedas, muitas dores e nódoas negras no corpo e na alma, começamos finalmente a perceber as nossas enormes fragilidades. Começamos a perceber que afinal só somos fortes quando estamos com o nosso Deus. Que só combatemos a angústia com a Paz e serenidade do Senhor.*

*Tenho experimentado esta experiência de Amor que quer continuar a contar comigo. Este Amor de um Deus que Está e só espera que eu também aceite em estar. A um criador a quem devo o dom da vida e me dá tanto é chegada a vez de agradecer, de estar atento ao Seu Amor, de me pôr ao seu serviço sem reclamar excesso de trabalho. Ao fim de algum tempo percebemos que quanto mais tempo dedicamos ao seu serviço, mais tempo Ele nos dá. É como o Amor. Quanto mais damos, mais temos para dar e essa descoberta pode mudar as nossas vidas.*

*Nem sempre é fácil perceber, a cada instante, o que o Senhor nos pede. A Sua Palavra vai ecoando no nosso coração, mas a tentação não desiste de nós. Resta-nos seguir o exemplo de Jesus que também foi tentado e não se deixou vencer pelas dificuldades.*

*Vivemos num mundo em que amiudadas vezes se substitui o cristianismo por um certo porreirismo. As consequências nas nossas vidas são evidentes. Será que um cristão deverá ser um “tipo porreiro”? e quando falo de porreiro não se confunda com ser bom, com um procurar ser santo.*

*Imaginem que Jesus era “porreiro”. No mundo hipócrita em que viveu e que ainda é o nosso, se fosse porreiro em detrimento de ir ao Encontro do desejo de Seu Pai, provavelmente ainda hoje não tinha passado pela perseguição, tortura e morte na cruz. Este mundo ainda hoje não conheceria o Salvador.*

*Sempre mexeu comigo e me incomodou a ideia de ser morno ( lembram-se da Palavra de Deus?). Na maioria das vezes vivo a vida e os seus desafios com total paixão. Não uma paixão a 5% ou mesmo a 99%. Mesmo com as minhas inúmeras fragilidades, procuro sempre a plenitude da minha entrega. Quando Deus na criação do homem, o fez deixar de ter a posição do macaco ( com as quatro patas no chão ) e lhe endireitou a espinha para que a coluna ficasse direita e, assim, pudesse ver mais além. Um olhar para o Céu e que nos faz perceber onde está realmente a nossa casa. É uma alegria ver passar pela nossa vida irmãos como o Vitor Ventura, o Mário Sampaio e muitos outros que se tornam para nós exemplos. Firmes na fé e sem se porem em bicos de pés para parecerem maiores, mantêm a coluna direita de homens de Deus.*

*Aos que habitualmente gostam de ser como os sapatos que só ficam bem quando se lhes passa o lustre e que luzidios ficam a pensar que já fizeram muito e não têm de continuar a crescer, Cristo apela para a vigilância. Aos mornos, Deus continua a desafiar para que se deixem aquecer no Seu Amor.*

*Será que nós, ovelhas tresmalhadas, aceitamos o desafio da mudança? Será que queremos mesmo ser santos?.*

*Um abraço em Cristo e um desejo que a palavra de Deus deixe marca nos nossos corações.*

*antóniodesousa*

**EVANGELHO Mt 11, 28-30 ( 7 Dezembro de 2011 )**

*Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».*

*Bom dia irmãos,*

*O ano de 2011 entrou no seu último mês, já lá vão as férias de verão, este ano ainda mais afectadas pela crise e, em especial pelas notícias da crise. À nossa volta encontramos cada vez mais irmãos em sérias dificuldades.*

*As promessas para o próximo ano não são boas, já que sabemos que os que ainda trabalham vão ter de pagar as contas dos desmandos de alguns que nos últimos anos se regalaram com mordomias próprias de alguns dos “países das arábias”. Poderíamos dizer que vivemos num país em que fizemos várias escolhas erradas. Levados pelas notícias de facilidades, de uma forma ou de outra, fomos pouco exigentes com os outros mas também connosco. É sempre assim - quem mete o traseiro junto á lareira e com o conforto se distrai corre sérios riscos de o chamuscar.*

*De uma forma alucinante corremos para ter dinheiro, para ter conforto material, para ter saúde, para ter sorte no amor e no sucesso, para sermos felizes a qualquer preço, para sermos reconhecidos, para atingir limites ainda não conseguidos e, assim, entrar para o “Guinness-Book”. Nesta louca correria perdemos o sentido do ridículo e nem nos apercebemos da nossa miserabilidade humana. Com gargalhadas de gozo disfrutamos o ridículo daquele que não corta as unhas dos pés para entrar para o livro dos recordes, mas estamos atentos e fazemos por não perder nenhum daqueles “reality shows” com que nos enchem a televisão e, bem pior, as nossas vidas. Uma família que não tem tempo para cuidar dos avós, ou simplesmente para os ir visitar ao lar onde eles estão muitas das*

*vezes armazenados, mas que vivem intensamente os arrufos sexuais do padeiro e da dançarina.*

*Jesus que está permanentemente atento e quer a nossa felicidade vai-nos avisando. Muitas das vezes estamos distraídos e achamos que as coisas lá se hão-de arranjar, pelo que preservamos no erro. Ele diz-nos que só podemos servir a um senhor. Nós achamos que com um pouco de jeito e “savoir faire” dá para servir dois ou mais. Ele indica-nos o melhor caminho para nós mas, ao mesmo tempo, dá-nos sempre a capacidade de decidir. Como ontem nos disse na parábola da ovelha perdida, Ele nunca nos deixa de desafiar, mesmo àqueles que participam naqueles programas e não deixam de ser nossos irmãos.*

*Este tempo tem pelo menos uma vantagem, a de nos fazer regressar ao chão e com humildade percebermos as nossas fragilidades e que sem o Senhor não somos nada.*

*Contudo, o desafio com que Jesus nos confronta é de não nos salvarmos sozinhos. Precisamos de tornar o fardo dos nossos irmãos mais leve para sentirmos que o nosso será mais fácil de suportar já que Jesus nos pegará ao colo.*

*A oração continua a ser o melhor remédio. Muitos são os dias em que sinto o peso do meu fardo, o peso da minha cruz. Com esta idade e na impossibilidade de estar todos os dias no regaço da minha mãe terrena - a Maria Eunice, recorro àquela a quem esta mãe com o seu exemplo, me ensinou a recorrer - Maria, Nossa Senhora.*

*Deixo-vos com esta oração “Súplica no Cansaço” do frade Ignácio Larrañaga:*

*Mãe, venho da agitação da vida. O cansaço invade-me o corpo e sobretudo o espírito. É tão difícil aceitar em paz tudo o que sucede à nossa volta durante um dia de trabalho e de luta!... As coisas em que pusemos tanto entusiasmo, decepcionam-nos. As pessoas a quem queríamos tratar com bondade, rejeitam-nos. E as outras, a quem socorremos em uma necessidade, querem aproveitar-se. Por isso eu venho a ti, ó Mãe, porque me sinto uma criança insegura. Mas, junto a ti, sinto-me forte e confiante. Basta pensar que tenho uma Mãe como tu, para recuperar o ânimo. Sinto-me apoiado em teu braço e guiado por tua mão. Assim posso, com tranquilidade, retomar o caminho. Renova-me por completo, para que eu possa ver a beleza da vida. Ampara-me para que possa caminhar sem medo. Dá-me a tua mão para que acerte sempre com o meu caminho. Dá-me a tua bênção, para que a minha presença seja, no meio do mundo, um sinal da tua graça. Amém.*

*Um abraço em Cristo,*

*antóniodesousa*

**IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA, Padroeira principal de Portugal - Solenidade**

**Evangelho segundo S. Lucas 1,26-38. ( 8 Dezembro de 2011 )**

*Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria.*

*Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação.*

*Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus.*

*Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus.*

*Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.*

*Avé Maria cheia de Graça, bom dia irmãos,*

*Solenidade da Imaculada Conceição de Maria*



*IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA, Padroeira principal de Portugal - Solenidade*

*Evangelho segundo S. Lucas 1,26-38.*

*Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria.*

*Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.»*

*Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação.*

*Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus.*

*Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus.*

*Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.»*

*Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?»*

*O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus.*

*Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês,*



*ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.»*

*Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.*

----

*Caros irmãos em Cristo,*

*Maria, Senhora do Silêncio, com o seu exemplo dá-nos o caminho certo para o Seu Filho.*

*Tinha um projecto de vida - casar com José e ser feliz. Tratava-se de um projecto à escala terrena e que decerto Maria seria capaz de cumprir na perfeição. Deus, contudo, desde a sua concepção tinha um desafio para ela. Um projecto divino. Seria Maria capaz de o cumprir? Ainda antes, seria capaz de aceitar o desafio de Deus Pai?*

*Na sua humildade interrogou o anjo e à resposta deste que para Deus tudo é possível respondeu de imediato “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra».*

*Hoje, conhecedor do resto da história, interrogo-me de como seria se Maria não aceitasse? E se Maria dissesse que não? O desafio era gigantesco e o risco era enorme.*

*Acredito que desde a sua imaculada concepção, Deus a foi preparando para a missão que tinha para lhe propor e quando Maria recebeu o convite, no seu coração, não tinha como recusar.*

*E nós, também temos um projecto para as nossas vidas? Para além do projecto de casarmos, constituirmos família, termos uma casa, um emprego com sucesso, uma roda de amigos?*

*Termos um projecto terreno não nos impede de aceitarmos um projecto divino. Será que escutamos o projecto de vida que Deus tem para nos propor? Ou estamos completamente colmatados pelos inúmeros projectos de sucesso que esquecemos o essencial?*

*Oração final:*

*Queremos dar Graças a Deus por todos os homens e mulheres, religiosos ou leigos, que Deus faz cruzar nas nossas vidas e que com o seu exemplo de aceitação da vontade do Senhor nos continuam a mostrar que afinal a entrega aos outros é o verdadeiro caminho da felicidade - de uma felicidade eterna que já pode começar na terra.*

*Como Maria, para transbordar é necessário enchemo-nos do Amor de Deus.*

*Hoje quero pedir a intersecção de Maria junto do Seu Filho Jesus para que a cada esquina da minha vida possa perceber qual a direcção a tomar. Sei qual é o destino que Deus quer para mim. Que Nossa Senhora, Nossa Mãe cuide de nós e não nos percamos nos labirintos deste mundo. Avé Maria cheia de Graça. Ó clemente, Ó piedosa, Ó doce Virgem Maria, rogai por nós pecadores.*

*antóniodesousa*

**EVANGELHO Mt 11, 16-19 ( 9 Dezembro de 2011 )**

*Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ?Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes?. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ?É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores?. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».*

*Bom dia irmãos,*

*A minha geração, à semelhança de muitas outras, foi assistindo a transformações significativas do mundo. Com a idade temos a tentação de julgar as novas gerações como mais irresponsáveis, mais egoístas, mais incapazes, mais, mais...enfim tudo aquilo que for necessário para posicionarmos a nossa geração como melhor, senão mesmo a melhor de todas.*

*Infelizmente, e independente dos méritos e deméritos deste ou daquele grupo, das vicissitudes deste ou daquele tempo, é só uma forma de nos “auto-convencermos” que afinal não estamos assim tão maus. Que afinal se há alguém a mudar, que mudem os outros primeiro que estão muito piores que nós. Esta tentação de esperar que sejam os outros a mudar são obstáculos á nossa mudança. São limitadores de aceitarmos o desafio radical que Jesus nos faz mais uma vez. Não merece a pena ficar à espera do mundo - o convite é para cada um de nós individualmente.*

*João Baptista veio anunciar a primeira vinda de Jesus. Era um ser estranho, vestia-se de peles de animais e comia gafanhotos. Até pode ter alguma piada, mas é tão bizarro que não é para nós. Agarramo-nos às peles e aos gafanhotos e já perdemos o verdadeiro desafio - o da humildade, o da simplicidade para estarmos capacitados a ouvir a Palavra do Salvador. João, na sua humildade, dizia que não era sequer digno de desatar as correias das sandálias do Salvador. Como poderemos ouvir, se temos o nosso pensamento ocupado com as “bugigangas da nossa vidinha”, com as últimas ideias da moda. Como poderemos escutar, se estamos preocupados em comprar as melhores roupas de marca para sermos bem considerados pelos outros. Quanto aos gafanhotos, até poderemos comer coisas ainda piores e mais estranhas se embrulhadas pela “nouvelle cuisine” ou “éthnique-cuisine”.*

*Já quanto a Jesus reconhecemos, como parte do mundo, que foi um grande homem. Nós cristãos, até O reconhecemos como Filho de Deus, tratamo-lo por Nosso Senhor Jesus Cristo, mas daí a deixar que Ele seja mesmo Senhor das nossas vidas, ainda vai um bocado. O desafio de radicalidade é imenso. Eu, muitas vezes, respondo com uma enorme hipocrisia e vou deixando propositadamente, algumas partes da minha vida fora da sua influência. A cada interpelação de Jesus fico corado de vergonha. Pela fidelidade do seu amor por mim, Jesus nunca me abandonou. Eu, algumas vezes fui e sou infiel.*

*Um aprendiz de cristão é aquele que sempre que cai, se levanta uma vez mais. Jesus tem-me dado sempre a Sua mão para me amparar as quedas e me ajudar a levantar.*

*Hoje, ao som da Palavra de Jesus, quero dançar uma vida com sentido. Ao ver as necessidades dos meus irmãos quero estar disponível para estar. Quero aproveitar este Advento. Só assim poderei sem vergonha dizer que Deus é o meu Senhor.*

*A minha avó paterna foi-me ensinando a rezar. Desde que me conheço e até à sua morte repetia uma oração simples com o seu coração simples. Eu, todos os dias, sabendo da Sua infinita misericórdia, vou repetindo “Obrigado Bom Jesus pelo grande Vosso Amor, perdoai o mal que fiz e ajudai-me a ser melhor”.*

*Um abraço neste Cristo que nos ama.*

*antóniodesousa*

**EVANGELHO Mt 21, 23-27 ( 11 Dezembro de 2011 )**

Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d’Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?» Jesus respondeu-lhes: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: «Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: Porque não lhe destes crédito? E se respondermos

que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta». E responderam a Jesus: «Não sabemos». Ele por sua vez disse-lhes: «Então não vos digo com que autoridade faço isto».

*Bom dia irmãos em Cristo,*

*Há muitos anos nas nossas paróquias, que o padre Luis Alberto iniciou uns retiros e outras actividades em que apelava para a participação dos paroquianos. Mais tarde, no período da Quaresma de 2006, deram lugar a uma actividade denominada “Vinde e Vede”. Foi nessa fase que a Aldina e eu fomos convidados a participar na preparação da mesma. Desde essa altura a equipa coordenadora mudou de líder há três anos, aquando da vinda do nosso padre Marcelo Boita que agarrou a iniciativa com o coração, e a sempre aberta a novas contribuições.*

*Pelos retiros do Advento e da Quaresma já passaram mais de três centenas dos nossos irmãos das paróquias de Santo Quintino, Sapataria e Sobral de Monte Agraço. Por vezes os jovens estão mais presentes organizando actividades que colhem o agrado até dos menos jovens, noutras situações nota-se mais a sua ausência.*

*Ontem estivemos em retiro no Turcifal. Éramos trinta e cinco aprendizes de cristãos que procurávamos, em Igreja, preparar melhor os nossos corações para receber o presépio. Muitos outros irmãos não puderam vir já que se encontravam doentes ou tarefas inadiáveis os impossibilitaram de viver Igreja. Talvez outros tivessem podido estar, mas a o fascínio do sofá ainda fala mais alto. Rezámos por todos, pelos presentes mas em especial pelos ausentes, qualquer que tenha sido a razão para a sua ausência.*

*Por vezes subvalorizamos os convites que nos vêm através do nosso padre. Este Domingo, era no Turcifal que Jesus tinha marcado um encontro com a nossa igreja local. Hoje, no Evangelho, vemos que para o encontro com Jesus, o povo estava no templo. Era lá, na casa de Seu Pai que Ele ensinava e era lá que o povo ficava tocado pela Sua Palavra de Esperança. Não seria a primeira vez e tudo corria bem até aparecerem “os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo”.*

*Queixamo-nos de falta de catequese, mas quando ela chega não estamos disponíveis. Vai-se a ver e nem precisamos. Nós que já andamos há muitos anos na Igreja, mesmo que nem sempre em Igreja e com a Igreja, não nos faz falta. Nesta nossa fase de príncipes ou anciãos tolda-se-nos a visão e temos dificuldade em distinguir este Jesus do Evangelho, daquele que fomos criando ao nosso jeito e este sim sempre disponível para nos dar todas as razões do mundo. Com alguma “flexibilidade de rins” ainda encontramos justificações de sobra para dar e “vender”. Com desfaçatez somos até capazes de criticar os que aceitam o convite de Jesus.*

*Para aqueles que foram, para aqueles que não puderam mesmo ir mas querem estar presentes no próximo dia 18 de Março no Turcifal aquando do retiro da Quaresma, mas sobretudo para aqueles que ainda não quiseram porque ainda não perceberam que precisamos uns dos outros para nos salvar, aqui ficam alguns incentivos.*

*O Vinde e Vede é um espaço de encontro e assim de cabeça não me estou a lembrar de outro, onde o povo destas paróquias pode, fora dos seus grupos habituais, trocar e partilhar experiências, pontos de vista, alentos para a caminhada individual e em igreja, saciarmo-nos em conjunto da fonte da Palavra e descobrir à maneira de Cristo quem é o nosso próximo. Afinal para além do nosso grupo de igreja existem mais irmãos. Afinal nem todos os nossos irmãos são catequistas ou cursilhistas, membros do coro, do grupo de jovens ou de outro movimento de igreja. Afinal, embora o meu grupo seja o braço direito da igreja, precisamos das pernas para caminhar. Afinal, só com todos os nossos talentos, podemos fazer chegar a luz de Cristo aos homens sem esperança. Como podemos esperar acolher melhor os nossos irmãos que ainda não vão à igreja, se não somos capazes de acolher no nosso coração aqueles que não fazem parte do nosso pequeno grupo.*

*Para mais pormenores Jesus respondia “Vinde e Vede” e só então perceberás no teu coração.*

*Só a título de exemplo, uma das dinâmicas desenvolvidas apontava para a leitura e apreciação, em grupo, de notícias de jornal. Tratavam-se todas elas de notícias em cores de “cinza e negro escuro”. Nós, que somos portadores do legado da esperança que Jesus nos deixou quando saiu da Cruz e venceu a morte na Ressureição, fomos desafiados pelo Espírito Santo para uma mudança nas nossas vidas e, assim, contribuir para um mundo de luz, de cores vivas - um mundo decolores. Um mundo com as cores de Jesus. Dos vários temas em partilha, ao grupo onde estava calhou “a perseguição a que os cristãos estão sujeitos por esse mundo”. Mas sobre isso, um destes dias partilharei convosco.*

*Que Deus nos abençoe e ajude a abrir o nosso coração para que saibamos aceitar os Seus convites.*

*antóniodesousa*

**EVANGELHO Mt 21, 28-32 ( 13 Dezembro de 2011 )**

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ?Filho, vai hoje trabalhar na vinha?. Mas ele respondeu-lhe: ?Não quero?. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ?Eu vou, Senhor?. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?» Eles responderam-Lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

***Irmãos, a Paz do Senhor esteja convosco,***

***Deixo-vos com a Lecio Divina e com a minha meditação sobre a Palavra que partilho convosco, sempre na expectativa que possam também partilhar a vossa.***

*Caros irmãos,*

*Esta pergunta que Jesus escolheu para nos fazer desinstalar a nossa consciência e a nossa vida é mais uma tentativa para que neste Advento alguma coisa de diferente e para melhor aconteça connosco. Já vamos na terceira semana e vamos sempre encontrando desculpas para as nossas acções ou falta delas.*

*Na relação estreita que Deus faz com cada um, Ele mantém o desejo e a esperança que nós acabemos por abrir o nosso coração nem que seja na última fracção de segundo do tempo que nos resta.*

*A nossa fragilidade mascarada de força leva-nos a resistir ao convite de mudança. Porque será que resistimos. Deus dá-nos fé para confiarmos na Tua Palavra.*

*Como é que recebemos os pedidos do Senhor? Com confiança e coragem? Peço-vos que mediteis sobre a seguinte notícia:*

“Em cada cinco minutos, um cristão é assassinado por causa da sua fé. Em cada ano que passa, 105 mil cristãos são condenados ao martírio: isto é um verdadeiro holocausto, do qual se fala muito pouco. São assassinados não por motivos bélicos, mas religiosos. Estes são alguns dos dados revelados na conferência “Os bons serão martirizados. As perseguições aos cristãos no século XXI”, que decorreu em Roma.

O bispo de San Marino-Montefeltro, D. Luigi Negri, um dos participantes no evento, afirmou, segundo a agência Zenit, que o martírio dos cristãos é uma parte importante no mistério da

iniquidade, já que não nasce da maldade, mas de um ódio intelectual, ideológico, da impossibilidade de acolher a mensagem de Cristo e da “ideologia sobre a auto-suficiência do homem”, “porque todas as ideologias convergem, muito além das suas diferenças, no fato de que o homem se converteu no deus de si mesmo”.

*Durante o retiro do Advento realizado com as nossas paróquias e tendo como base a notícia acima transcrita, fomos desafiados a reflectir em ambiente de grupo. Entre os desafios que trazemos connosco dessa partilha, ficou o de a trazermos para os nossos irmãos que não estiveram presentes.*

*Quando falamos em perseguições religiosas somos quase sempre levados a pensar nos nazis sobre os judeus, nos judeus sobre os palestinianos, nos chineses sobre os tibetanos. Também existem estes tipos de perseguição, mas a verdade é que, actualmente são especialmente os seguidores de Cristo a sofrer.*

*A maioria das vezes sabemos que os cristãos são perseguidos e martirizados pelos extremistas muçulmanos dos países árabes do médio oriente . Contudo, essa perseguição é levada a cabo em países como a Coreia do Norte e a China, assumindo proporções significativas na América latina onde um padre pode ser assassinado pelo simples facto de dar apoio aos mais desfavorecidos.*

*Na Europa temos vindo a assistir a vários atropelos graves. Os crucifixos fora das salas de aula, a tentativas de destruir o nosso modelo de matrimónio, os atentados à vida sob as formas de aborto ou eutanásia, os incêndios de igrejas em França, o transformar de festas de cariz religioso em dias aproveitados pelo comércio. Contudo, o grau de perseguição ainda não está ao nível das notícias iniciais.*

*Diversas são as razões que o justificam e às quais a geografia ou a cultura dominante não estão alheias. Preocupa-me, contudo, a nossa passividade e interrogo-me se nós em cada momento e situação das nossas vidas nos comportássemos realmente como cristãos que seguem Cristo, o que aconteceria?*

*Será que não sentimos tanto esta perseguição porque queremos parecer uns tipos fixos e modernos? Quantas vezes em ambientes mais hostis não nos refugiámos na cobardia de cristãos envergonhados e até fomos capazes de contar umas anedotas sobre padres, dizer umas quantas discordâncias com o nosso papa e até que a igreja está um tanto antiquada e que assim vai perdendo fiéis.*

*Se na nossa sociedade todos os políticos mas também nós próprios estivéssemos na disposição de levarmos à risca a nossa condição de baptizados, de filhos amados de Deus, será que não iríamos sentir mais a perseguição a que estão sujeitos os nossos irmãos que estão a sofrer só porque querem participar na Eucaristia, porque querem ser discípulos de Jesus.*

*Como podemos ficar indiferentes e, simplesmente, arranjar algumas desculpas para nos mantermos distantes e “de bem” com as nossas consciências. Não estamos a falar de nos mantermos preocupados e cobertos pelos rótulos e expressões de “coitadinhos”, “sem sorte”, etc. Que vergonha...*

*Estamos a falar de nos empenharmos com o coração em Cristo e, à nossa escala, nos nossos ambientes, passar à acção - levar o Evangelho aos nossos irmãos, assumir os riscos, estar dispostos a arriscar a vida se necessário para ganhar aquela vida eterna que Deus nos quer dar.*

*A impossibilidade do silêncio tem a ver com a imperiosa necessidade de falar, com o não poder ficar calado. Não se pode guardar silêncio, pois há que denunciar as injustiças.*

*Não se pode guardar silêncio, pois há que anunciar o Reino.*

*Não se pode ficar em silêncio, quando existe a mínima possibilidade de que o silêncio seja interpretado como consentir. Quem cala consente, diz o povo. Se é preciso denunciar, torna-se impossível o silêncio.*

*Num dos 73 livros que formam a Bíblia, o profeta Jeremias dizia do Senhor seu Deus: "Como não falar de Ti, como não dizer o Teu nome, como não proclamar a Tua palavra? Jeremias não se pôde calar.*

*Dizia "não voltarei a falar", mas isso era impossível, pois um fogo consumia-lhe as entranhas. O mesmo fogo que deveríamos sentir no nosso coração de cristãos.*

*Na vida de Jesus também houve momentos de silêncio impossível. Aquando da entrada jubilosa em Jerusalém, os fariseus estão furiosos com os gritos de louvor a Jesus e pedem-lhe que repreenda os seus seguidores, mas Jesus responde: "Digo-vos que, se eles se calarem, as pedras gritarão." (Lc. 19, 28-40)*

*Para nós os que dizemos acreditar em Jesus, não podemos ficar pelo silêncio tímido ou envergonhado.*

*Há que dar resposta ao mandato de Jesus: "o que tiveres escutado em silêncio, ao ouvido, anunciai-o desde os terraços, dizei-o dos telhados".*

*Não cales. Não te cales. Que através de cada um de nós fiquem todos a saber.*

*Di-lo com os lábios, com os olhos, com o rosto, com as mãos. Há que dizer não ao silêncio cobarde do "quem cala consente" ao silêncio envergonhado de "quem se cala como um morto". "Evangelizar constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda.*

*Evangelizar afinal não é mais do que levar os nossos irmãos a comungar com Deus. Como só pode transbordar quem se enche. Como só posso levar Deus aos meus irmãos, quando estou disponível para o trazer comigo.*

*Que Deus me ajude, que Deus nos ajude a ser coerentes com as nossas Palavras.*

*antóniodesousa*

#### **EVANGELHO Lc 7, 19-23 ( 14 Dezembro de 2011 )**

Naquele tempo, João Baptista chamou dois dos seus discípulos e enviou-os ao Senhor com esta mensagem: «És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?» Ao chegarem junto de Jesus, os homens disseram-Lhe: «João Baptista mandou-nos perguntar-Te: ?És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?» Nessa altura Jesus curou muitas pessoas, de doenças, padecimentos e espíritos malignos, e deu a vista a muitos cegos. Então respondeu-lhes: «*De contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho; e feliz daquele que não encontrar em Mim ocasião de queda*».

Bom dia irmãos em Cristo,

A Paz do Senhor esteja connosco.

Jesus continua a querer curar-nos da cegueira, da surdez, da paralisia, verdadeiros sintomas da doença do egoísmo.

Pelas ruas onde as nossas vidas vão fazendo caminho ou em nossa casa através do écran da televisão vemos as inúmeras e sádicas injustiças sobre os mais fracos, a falta de vergonha de muitos que à nossa custa vão podendo usufruir de mordomias ultrajantes para a nossa

dignidade, a falta de um sentido superior para a vida de muitos homens e mulheres, uma desesperança incapacitante de um agir urgente.

Num mundo em que os enormes avanços na ciência e na técnica pareciam vir facilitar a vida dos seres humanos, assistimos à miséria, à fome e à morte de milhões de filhos de Deus. À medida que este tipo de notícias nos vai encharcando os sentidos, vamos ficando insensíveis, como que criando uma capa protectora que nos protege do sofrimento provocado pelas desgraças dos outros. Um suave sentimento de tristeza e pseudo-espanto entre duas “garfadas” ao jantar. E, depois, lá continuamos. Passamos para a antevisão da próxima jornada de futebol, para a injustiça na saída de um concorrente da “casa dos segredos”, ou para a nossa vizinha de cima que já tem outro namorado.

O mundo lá fora vai correndo mal e nós vamo-nos fechando no nosso casulo à procura que, assim, o “céu não nos caia em cima”. Algumas vezes, poucas vezes, ainda damos graças por as desgraças nos passarem ao lado. Na maioria das vezes continuamos reclamando por não conseguirmos possuir mais uma coisa. O nosso carro já está com quatro anos, já lá vão quase seis meses sem trocarmos de telemóvel e está ser cada vez mais difícil pagar as mensalidades do ginásio - “ a vida está mesmo má e a continuar assim não sei onde é que isto vai parar”. É claro que a culpa nunca é nossa. Está provado que nós nunca fizemos nada para que as coisas estejam como estão. São os outros, somente os outros.

É o tempo do milagre do presépio. É tempo de nos deixarmos curar da cegueira que nos impede de ver a realidade que nos rodeia cheia de nossos irmãos sem emprego, de muitos doentes sem esperança de um amanhã com saúde, de muitos idosos sem família presente e em completa solidão.

É tempo de nos curarmos da surdez que nos impede de escutar a voz de Deus que a cada momento clama pela nossa atenção. Uma surdez que também nos impede de ouvir as súplicas e os gritos dos que sofrem e que muitas vezes só necessitam um pouco da nossa atenção.

É tempo de nos deixarmos curar da paralisia que nos tolhe a acção e nos incapacita de agir, de colocar todas nossas forças ao serviço dos nossos irmãos e de trocarmos um comodismo que nem chega a nos aquecer mas nos mantém numa “mornice enjoativa” pela verdadeira felicidade.

Este Menino Deus que se fez homem vai tentar, mais uma vez, fazer em nós um milagre. Assim, nós nos saibamos abrir, deixando morrer em nós o homem velho para que o homem novo possa crescer escorreito.

antóniodesousa

#### **EVANGELHO Lc 7, 24-30 ( 15 Dezembro de 2011 )**

Quando os mensageiros de João Baptista se retiraram, Jesus começou a falar dele à multidão: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que vestem com luxo e vivem regaladamente encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim ? Eu vo-lo digo ? e mais do que profeta. É aquele de quem está escrito: ?Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de ti?. Eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João; mas o mais pequeno no reino de Deus é maior do que ele». Todo o povo que O escutou, incluindo os publicanos, proclamaram a justiça de Deus, recebendo o baptismo de João. Mas os fariseus e os doutores da Lei, que não quiseram receber o baptismo, anularam para si próprios o desígnio de Deus.

Bom dia irmãos em Cristo,



A cada dia que passa na minha vida tenho presente este evangelho e o desafio exigente que me é colocado. Nas curvas da vida sou constantemente tentado a deixar-me enredar pelas “mornices” que me propõem um caminho de facilidades, um caminho em que não tenho de me preocupar com mais nada, um caminho para os “espertos” que sabem viver e tirar o melhor partido da vida e dos outros. Uma proposta “de saber viver” que só se fosse burro não escolheria - e quem é que quer ser burro?

Ao contrário, Jesus também não quer que sejamos idiotas, mas procura que a nossa escolha seja o melhor para nós e o caminho da facilidade não é decerto o melhor.

Mas voltamos sempre à tentação que não desiste de nós e me persegue como um cão raivoso à procura de se alimentar nas minhas vaidades, na minha procura de êxito, no meu egoísmo entranhado, nos meus receios e angústias, no meu desejo de ser amado, na minha cobardia, na vontade de me juntar aos poderosos deste mundo, de me aliar aos doutores e príncipes.

A Palavra, esta Palavra que nos é trazida pelo evangelho de hoje, constitui-se como uma pedra que se mete entre a sola do pé e a palmilha, que permanece na minha consciência e quando sigo o caminho da facilidade lá está ela a incomodar-me, a não facilitar a caminhada. Por vezes (bastantes vezes) a minha vontade é tirá-la da minha vida. Como apetece deixar-me abandonar à facilidade da hipocrisia e açucarar o ego dos que gostam de ser como as cavacas das Caldas. Como me apetece “ser uma maria vai com as outras”. Como me apetece satisfazer o que este mundo espera de mim e nunca estar contra-corrente.

Às vezes, verdadeiro miserável, fraquejo e lá vou na onda. Por momentos até parece que me sinto bem e penso em mudar de modelo de vida. Mas não consigo. Os sacramentos com que o Senhor me fortaleceu, a minha condição de baptizado, o sentir no peito que trago comigo o Senhor quando recebo a eucaristia não me deixam desistir. Na oração descubro quem é realmente poderoso. Nas inúmeras bênçãos que imerecidamente o Senhor me faz gozar, percebo que o caminho proposto por Jesus, seguido pelo João Baptista, o caminho dos apóstolos, o caminho dos nossos antepassados cristãos mas também o caminho de muitos dos nossos irmãos que nos dias de hoje aceitaram travar a batalha pelo Reino de Jesus não é decerto o caminho da facilidade.

Os princípios da fidelidade ao Senhor e que obrigam a uma entrega total não colhem as simpatias do mundo. Percebemos que quando estamos a agradar a todos é porque perdemos a fidelidade ao nosso compromisso de baptizados. Nessas alturas, não me dá muito jeito, mas prefiro estar do lado dos menos poderosos e deixar que os outros pensem que sou burro ou tolinho. É bom sentir que mesmo quando parece que estamos sós e frágeis, Jesus está connosco. Quando muitos dos que nos rodeiam, pela sua cobardia nos fazem sentir a solidão, é bom sentir aquele bom arrepio da presença do Senhor. Aí descobrimos a liberdade que só o Senhor nos pode dar. Somos iluminados pelo discernimento e percebemos o que é realmente ser poderoso.

Peço a infinita misericórdia de Deus para as minhas infidelidades, bem como a Sua força e sabedoria para saber resistir às tentações do mundo. Aos meus irmãos peço que rezemos todos uns pelos outros para sabermos que amar a Deus passa sempre pela fidelidade ao Seu modelo.

antóniodesousa

**EVANGELHO Jo 5, 33-36 (16 Dezembro de 2011 )**

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: Vós mandastes emissários a João Baptista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir ? as obras que Eu realizo ? dão testemunho de que o Pai Me enviou».



Bom dia caros irmãos em Cristo,

As ruas das nossas vilas e cidades já estão decoradas e iluminadas para o Natal. A crise que nos afecta em variadíssimos aspectos da nossa vida, é também responsável por muito menos iluminação natalícia que em anos anteriores.

À partida, somos levados a encontrar aqui mais uma preocupação que vem adensar as nuvens negras que sentimos sobre as nossa cabeças. Por momentos tudo rima com crise e é assim que nos deixamos aprisionar num pessimismo que nos tolhe o pensamento e a acção.

Como filhos muito amados de Deus somos chamados à esperança, a sermos testemunho dessa esperança. Uma procura de sermos diferentes num mundo gasto por experiências traumatizantes para a natureza humana.

Cá para mim nem é assim tão mau esta falta de luzes exteriores. Com as técnicas de marketing habituais, elas são colocadas em ruas com lojas para criar um ambiente propício ao consumo - para que nós nos sintamos bem e, assim, nos cresça o apetite pelas compras. Mesmo que logo de seguida nos sintamos muito mal por não sabermos muito bem como as vamos pagar. É como nos carroceis em que ficamos tontos com o “barulho das luzes” e com o movimento rotativo e nos dá uma sensação de euforia.

Como luzes coloridas somos “bombardeados” diariamente com bonitas mensagens de natal por sms e com “power-point’s” que visam uma terapia espiritual que depois temos que enviar para 20 amigos, afim de fazerem efeito e não quebrar uma cadeia de mensagens ou de oração que já circula pela net há 20 anos. Ficamos à espera do acontecimento que irá ocorrer nas próximas 48 horas ( se fizermos tudo direitinho ) e... afinal não chega. Onde é que eu falhei? Numa próxima oportunidade vou “caprichar” ainda mais.

Jesus chama-nos a atenção para não confundirmos estas luzinhas que nos encandeiam, com a Luz enviada ao mundo por Deus. Como as coisas se transformam e se vão transformando as nossas vidas quando descobrimos que Jesus é a Luz. A única Luz que pode iluminar os nossos caminhos.

Vem Jesus.

antóniodesousa

#### EVANGELHO Lc 1, 5-25 ( 19 Dezembro de 2011 )

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor». Zacarias disse ao Anjo: «Como hei-de saber que é assim, se eu estou velho e a minha esposa de idade avançada?». O Anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus e fui enviado para te anunciar esta boa nova. Mas tu vais guardar silêncio, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto aconteça, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo.

Entretanto, o povo esperava por Zacarias e admirava-se por ele se demorar no Santuário. Quando ele saiu, não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo. Ao terminarem os seus dias de serviço, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e permaneceu oculta durante cinco meses, dizendo: «Assim procedeu o Senhor para comigo nos dias em que Se dignou livrar-me desta desonra diante dos homens».

Bom dia caros irmãos em Cristo,

Na correria das nossas vidas mal temos tempo para saborear a própria vida, dádiva deste Deus que nos ama.

Quase sempre somos surpreendidos pelo calendário que já conhecemos, pelos sucessão de eventos que estão previamente marcados, mas que em mais uma volta dos carrocéis das nossas vidas, quase sempre nos parece apanhar de surpresa. Aqui para nós, já calculávamos ou sabíamos mesmo, que este ano teríamos mais um Natal. Os mais atentos até se foram lamentando pelo facto de este ano calhar ao fim-de-semana, pelo que teríamos menos 2 dias de descanso. E como as más notícias parecem nunca mais acabar, ainda por cima vamos ter menos dinheiro para os presentes e para o resto e em 2012 vamos ter menos feriados.

Os que vivemos em igreja, fomos alertados pelos nossos padres para a importância do Advento como período de tempo de preparação para a chegada Daquele que veio para nos salvar. Nada menos do que isto. Num tempo de desesperança é-nos anunciada a esperança pela comemoração da vinda de Jesus. Filho de Deus feito homem para nos salvar. Para nos oferecer a vida eterna. Visto assim parece algo muito importante porque o é realmente. Visto aos olhos dos que correm nem dá para se aperceberem da maravilha que comemoramos.

Assim, não é pois de estranhar que em inúmeros eventos que vão acontecendo por todo o lado, a razão principal e única deste festejo tenha sido totalmente esquecida e enterrada pelo “pai natal dos chocolates que vai no comboio ao circo”. Nós que deveríamos estar mais atentos, somos muitas vezes levados pelo “tsunami do consumismo”, pela preocupação de nos parecermos bonzinhos sem dar grande importância ao sermos realmente bons e santos.

Nestes últimos dias, realizou-se mais uma iniciativa da Cais - Pão para todos. Como habitualmente estive presente. Durante quatro dias inúmeros voluntários produziram e partilharam o pão com todos os que se cruzaram naquele espaço do Martim-Moniz em Lisboa. Empresas e seres humanos de diversas cultos religiosos encontram ali um espaço de festa. Como sempre é um verdadeiro êxito. Os voluntários, entre os quais muitas chamadas “figuras públicas”, descem dos carroceis das suas vidas, tocam e deixam-se tocar como irmãos de muita gente marginalizada da nossa sociedade. Se tivéssemos “tempo para pensar”, coisa que decerto não temos, perceberíamos que estes 4 dias poderiam, sem grande esforço, prolongar-se pelos 366 dias do ano. Correríamos o risco de perceber melhor a nossa infelicidade e que afinal só a proposta de Cristo nos pode trazer a verdadeira felicidade.

Inúmeras são histórias que nos contam ou presenciamos e em que acontece realmente o NATAL. Por essas alturas sentimo-nos tocados. Infelizmente são toques que nos fazem criar alguma lágrima ao canto do olho, mas que depressa deixamos enxugar para iniciar nova correria. Como Zacarias sentimos que com a nossa longa experiência de vida, já estamos velhos e estereis para estes desafios. Mas como Zacarias e Isabel devemos preocuparmo-nos pouco com as nossas fragilidades e perceber que é Deus que faz e que para Ele nada é impossível.

No Evangelho de ontem, o Anjo Gabriel, o mesmo que “hoje” fala a Zacarias, dizia “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus”. Quanta alegria, quanta certeza, o de saber que se nos deixarmos tocar por este Deus, ficamos totalmente livres todos os medos.

Nas minhas orações costumo pedir paz e sabedoria para melhor administrar um bem que o Senhor me dá - o tempo. Não mais tempo, mas uma capacidade de fazer o melhor com ele.

Einstein dizia-nos que o tempo é relativo. Também me queixo de falta de tempo. Quase sempre verifico que afinal sou um péssimo administrador do meu tempo. Não sou de gostar muito de dormir. Acho que dormir é uma completa perda de tempo. Tecnicamente sei que não é assim. Sei que o meu organismo precisa de um tempo (dormir) para se arrumar e preparar para os novos desafios. Também estes tempos deveriam ter um papel importante para mim. Para espiritualmente me preparar para os novos desafios, mas também para dar mais alguns passos firmes na caminhada para a santidade. Quase sempre fico com um sabor amargo por ter desperdiçado este tempo que é de Deus. Só a confiança na Sua misericórdia me faz novamente levantar para a vida sem medos de arriscar uma nova queda.

Sei que o Senhor estará lá para me amparar a queda e ajudar a erguer. Para nos pegar ao colo como Pai.

antóniodesousa

#### **EVANGELHO Lc 1, 26-38 ( 20 Dezembro de 2011 )**

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, da descendência de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Bom dia caros irmãos em Cristo,

Os anjos criados por Deus são seres espirituais de grande perfeição que glorificam e servem os planos salvíficos do Senhor para a humanidade. Coube a Gabriel, cujo nome significa “força de Deus” ser mensageiro de grandes notícias. Foi ele que transmitiu a Zacarias o anúncio do nascimento do seu filho João Baptista. Foi também ele que lançou o repto de Deus à Virgem Maria. A maior de todas as notícias anunciadas aos homens: a vinda ao mundo do Filho de Deus feito homem. Deus quis que o Arcanjo S. Gabriel fosse o portador deste admirável anúncio.

Deus não faz nada por acaso. Deus tem um plano para a humanidade que se revela em cada pormenor. Na maioria das vezes a nossa desatenção impossibilita-nos de ver estas maravilhas. Mas Deus não desiste e está sempre pronto a tornar a explicar-nos mais uma e outra vez.

Para nós humanos seria impensável esperar que o mistério da Sua Encarnação e do Seu Nascimento pudesse ocorrer com extrema simplicidade. Foi no silêncio da humilde casa de Nazaré que o Anjo do Senhor anunciou a Maria que ela ia ser a Mãe do Salvador. Mais tarde, o nascimento de Jesus dá-se na maior simplicidade. Estes dois momentos que se revelam de incomparável importância para a humanidade parecem não ser

dignos de uma realeza. Não são com certeza nada comuns nos tipos de realeza humana, mas Deus também por aqui nos mostra sua infinita majestade. No mundo em que vivemos cheio de publicidade, de moda, de “opinion makers”, de consultores, de produtores artísticos, de jet-sete, oito e nove até nos custa ainda mais a perceber o poder da simplicidade. Provavelmente não faríamos nada assim. É verdade, não compreendemos este Deus que nos choca com a Sua maneira de fazer as coisas.

Quando nos debruçamos um pouco mais sobre toda a história que começa no Evangelho de hoje, mas que já havia sido prometida nos livros do Antigo Testamento, percebemos que afinal não podia ser de outro modo. Afinal as coisas não ocorrem de acordo com os nossos modos e interesses imediatos, mas à maneira de Deus. É no aceitar este modo de Deus que reside a nossa fé. Na confiança de que, à Sua maneira, Ele quer o melhor para nós.

A confiança do Sim de Maria implicou uma série de não. O seu Sim implicou um não ao seu anterior projecto de vida. Um não à sua segurança, já que esta decisão e de acordo com as leis da altura, colocavam em risco a sua própria vida. Um não à estabilidade de uma vida normal. Um não aos seus medos humanos. Um não à importância que dava à forma como iria ser olhada pelos seus conterrâneos.

E eu? Quando o Senhor me faz um desafio será que sou capaz de dizer não à minha comodidade? Sou capaz de dizer não ao meu egoísmo? Sou capaz de dizer não à segurança de uma vida medíocre? Sou capaz de dizer não aos meus vícios? Sou capaz de dizer não à cegueira de não ver o meu irmão em cada um dos homens ou mulheres que cruza a minha vida?

É sempre assim: um Sim ao Senhor implica desprendermo-nos de nós mesmos e afirmarmos não a tudo o que nos pode afastar de Deus.

Maria, nossa Mãe é para nós um exemplo. Quando seremos capazes de dizer como ela “Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”?

Obrigado Jesus porque ainda não desististe de mim.

antóniodesousa

oooooooooooo

#### **EVANGELHO Lc 1, 39-45 ( 21 Dezembro de 2011 )**

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

Bom dia irmãos em Cristo,

Cumprindo o calendário cristão, estamos a poucos dias de ser visitados pelo Menino Jesus que já neste Domingo vai tornar a nascer para nos trazer a salvação.

Contudo, sabemos que estamos a comemorar este evento e que Jesus já veio e já está no meio de nós. O que me aflige é saber, que na maioria das vezes, sou eu que com as minhas atitudes não quero a sua presença. Pensando bem até gostaria que Ele estivesse. Mas, por outro lado, tento enganar-me e pensar que nesta ou naquela ocasião era preferível que não estivesse para não ficar desiludido comigo.

Na minha vida fui sentindo a presença de Cristo em irmãos que se cruzaram comigo. Sei que em cada irmão devo ver Cristo, mas na minha fragilidade humana nem sempre se torna fácil que isso aconteça. Por esta altura já alguns de vós estarão a dizer: “mas Cristo nunca disse que seria fácil”. É verdade. Contudo, também estarão de acordo comigo, se vos disser que existem ou existiram pessoas na nossa vida que nos fazem ou fizeram sentir como a Isabel quando recebeu a Virgem Maria na sua casa. O nosso coração exulta de alegria. Sentimos um forte sobressalto no nosso coração. Sentimos que se o mundo fosse preenchido por pessoas como aquela tudo seria diferente e para muito melhor. Às vezes, até parece um sonho. Às vezes, sentimos que se olhássemos bem para elas, os seus pés já não estariam a tocar completamente o chão. Às vezes, sentimos que elas ainda podem ser fisicamente tocadas, mas estão já a meio caminho do céu. Às vezes, sentimos que é Jesus que fala através delas e nos traz a Paz. Uma Paz capaz de destruir a angústia em que vivemos.

Com fez com Maria ao visitar Isabel, Deus serve-se de alguns para iluminar o caminho dos outros. Existem alturas em que se não fossem os irmãos que Jesus coloca nos nossos caminhos, se não fosse Jesus a atravessar-se no nosso caminho as nossas atitudes seriam totalmente erradas e ficaríamos afastados da felicidade.

Hoje é um bom dia para recordar um santo que se atravessou na minha vida quando eu andava à volta dos dezoito anos. O seu nome: Manuel Póvoa dos Reis. Quando o conheci já tinha uma idade avançada mas não foi tarde para marcar a minha vida. Este homem nascido e criado em Eirol, uma aldeia entre Aveiro e Águeda, regressou já padre à sua terra onde criou o Instituto Dom Ernesto Sena de Oliveira. Neste local, acolhia pelas férias de verão, grupos de jovens com problemas educativos como são exemplo centenas de filhos de mineiros. Ele próprio investigador da área da botânica, acolhia jovens investigadores das várias áreas da ciência. Foi assim que o conheci. Alguém que conhecia e amava a vida e que me ajudou a descobrir de uma forma bem viva a mão do Senhor em cada ser vivo que era fruto da nossa investigação. Como já perceberam o que me ensinou foi muito para além das coisas da biologia. Muito para além dos conhecimentos científicos. Também, com o seu exemplo, me procurou ensinar o verdadeiro significado da humildade - alguém que se dá completamente à vida e aos outros e não alguém que diz de si próprio ser humilde. Por minhas limitações e não por qualquer incapacidade do professor, não sei se aprendi bem e se, melhor ainda, sou capaz de a colocar como modelo. Mas sobre tudo isso e sobre o santo falaremos noutra altura.

O Menino está a chegar. Está a querer entrar na minha casa e no meu coração e eu ainda tenho coisas para arrumar e para limpar para o poder receber condignamente. Ainda tenho algumas tralhas a que me afeiçoei e que me custam colocar no lixo, mas que atravancam a porta do meu coração e não deixam entrar Aquele que vem para me salvar.

Um abraço sem bolinhas e luzinhas de Natal mas à espera da Luz.

**EVANGELHO Lc 1, 46-56 ( 22 Dezembro de 2011 )**

Naquele tempo, Maria disse: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

*Bom dia irmãos em Cristo,*

*Maria dá-nos uma muito bela oração, reunindo frases que foi assimilando desde pequena nos livros do Antigo Testamento.*

*O Magnificat é a oração dos pobres de Deus, dos que estão famintos de Deus, dos que acreditam que a salvação vem de Deus e não das pessoas que detêm o poder. Esta oração é totalmente revolucionária. Revolucionária porque nos obriga a uma mudança radical no nosso ser. Não se trata de um desafio para sobredotados, mas um convite à gente comum. Abraão Lincoln dizia “ O Senhor prefere a gente comum, por isso fez tanta ”.*

*Nós, os cristãos, não fomos chamados para melhorar o mundo; isso nem Cristo o pretendeu. Estamos chamados a ajudar os amigos que quiserem melhorar-se, por contágio. Somos da gente comum e os nossos problemas são os mais comuns.*

*Há momentos em que teremos de encontrar a capacidade de nos libertarmos do velho para rejuvenescer, para sermos mais fortes. O exemplo dos insectos e dos crustáceos como o camarão ou a lagosta que só crescem quando se libertam das suas carapaças mais pequenas e limitadoras.*

*Converter-se a Cristo é transformar-se numa coisa total e radicalmente diferente.*

*Muitas das vezes ficamos assustados com a chamada de Deus. Nas nossas orações temos medo de ouvir o que Deus tem para nos dizer, pelo que só falamos nós, e não lhe damos tempo para se fazer ouvir nos nossos corações.*

*O Senhor não quer reformular a nossa casa. Quer viver, como dizia S.Paulo, dentro de nós; pelo que vai ter de construir uma casa nova.*

*Neste processo o Senhor é o protagonista. Deus é o verdadeiro escultor que sabe o que está dentro de cada um de nós. “ Deus quer esculpir em cada um de nós uma estátua viva, não uma estátua morta. Deus tem um plano para a vida de cada um de nós porque quer que caminhemos desde já com Ele. ”*



*Detenhamo-nos por breves momentos nas sábias palavras do padre Abbé Pierre, fundador do movimento Emmaus e que e que já se encontra na presença de Deus. Nas suas memórias usa a imagem do barco das nossas vidas: “ A nossa liberdade consiste em puxar pela escota para desfraldar a vela. Mas ela, por si só, não pode fazer o barco avançar; é preciso que sopra vento. Por outro lado, se o vento, melhor, se o Espírito Santo – soprar sem que a vela esteja desfraldada, o barco também não avançará... Deus tem necessidade da nossa concordância para nos fazer avançar. Cabe também à responsabilidade do homem a escolha do rumo, da direcção que quer dar à sua vida. Segura o leme e desfralda a vela. Então a brisa divina conduzi-lo-á a bom porto.”*

*Um provérbio moçambicano que gostamos muito diz :” não se assinala o caminho apontando-o com o dedo, mas sim caminhando à frente”. Cabe-nos a nós cristãos fazer a caminhada sendo Igreja, como Igreja e vivendo em Igreja . Que saibamos percorrer os caminhos do Senhor com a graça de Jesus Cristo nosso irmão.*

*Maria dizia “O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome”. Este também deveria ser o nosso lema.*

*Deus do Impossível acaba com os meus medos.*

*antóniodesousa*

#### **EVANGELHO Lc 1, 57-66 ( 23 Dezembro de 2011 )**

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

Boa noite irmãos em Cristo,

Só neste final de tarde recebi a Lectio Divina do Evangelho Diário.

Somos animais de hábitos. De manhã, a caminho de Lisboa, temos um primeiro contacto com a Palavra de Jesus. Entre o bulício do trânsito à entrada na capital, temos algum tempo para nos deixarmos levar na escuta e, assim, tentar fugir daquilo que são as tentações matinais para os condutores. É com a Palavra de Deus que conseguimos a paz necessária para resistir ao impulso de usar alguns palavrões em resposta ao gesto menos bonito daquele condutor que nos tenta ultrapassar pela direita. Como resposta ao Pai Nosso que oramos, somos até capazes de perdoar as faltas de educação e civismo dos nossos irmãos mais nervosos em chegar dois segundos à nossa frente após diversos incumprimentos das mais elementares regras de trânsito.

Hoje, quando cheguei ao escritório fiquei a aguardar pelo mail do amigo Jaime que não chegou. Também ele, soube-o mais tarde, estava a aguardar o texto. Dependemos uns dos outros. Deus faz-nos, para nosso crescimento, depender uns dos outros. Durante este tempo de espera sentimos que nos falta algo a que estamos habituados. No início, o contacto diário com a Palavra era encarado com esforço. Quando crianças somos levados pelos nossos pais a criar hábitos por coisas que ainda não descobrimos o verdadeiro sabor - para alguns foi a sopa, para outros o peixe. Mas os nossos pais nunca desistiram de nos dar a comer porque sabiam que nos fariam bem, nos ajudariam a crescer saudáveis. Quando adultos preferimos o peixe à carne, adoramos todo o tipo de sopas e percebemos a importância de também nós insistirmos com os nossos filhos. O Evangelho é o alimento espiritual que nos é dado e que está permanentemente ao nosso dispor, sob uma forma pronta a incorporarmos no nosso ser. Se deixarmos pode transformar radicalmente a nossa vida.

À medida que vamos conhecendo Jesus pela Sua Palavra ficamos apaixonados e quanto mais apaixonados, mais o queremos conhecer. Se tens dúvidas experimenta.

Chegados a casa, jantamos em família. Tenho de regressar ao computador para ler a Lectio Divina e de que forma esta tocou aquele irmão que connosco a partilha. Muito do que leio toca-me profundamente e ajuda-me a descobrir ingredientes e sabores que não me tinha apercebido existirem aquando da leitura matinal do Evangelho. A riqueza do texto de Jesus associada ao nosso ser e por intervenção do Espírito Santo fazemos captar a mensagem que Deus tem para mim neste momento do dia.

Hoje, à semelhança do Zacarias e perante o mistério da Encarnação de Deus, não me pude calar. Fiz questão que aqueles a quem desejei um Feliz e Santo Natal percebessem o que é que eu e a minha família estamos a comemorar. Para muitos, que já me conhecem, não foi grande a surpresa. Para outros, os meus votos talvez os tenham feito recordar quando em crianças ficavam à espera do Menino Jesus que vinha trazer momentos de enorme felicidade ao convívio familiar.

Neste período de Advento que está a terminar fui testemunhando exemplos de vidas que encontram a felicidade na felicidade que partilham com outros. A família Nunes resolveu juntar todo o dinheiro que gastariam nas trocas de prendas e oferecer “cabazes de Natal” a famílias necessitadas. Situações difíceis que ocorrem à sua volta e às quais não podemos fechar os ouvidos são razões de sobra para, na medida das nossas possibilidades, tentarmos minimizar o sofrimento dos nossos irmãos. Se não tivermos mais nada para dar, não nos esqueçamos do poder da oração. Muitos dos nossos irmãos sofrem com a doença. Que este Menino portador da Esperança encha os seus corações e a Paz afogue a angústia do medo.

Estas coisas bonitas a que assistimos e participamos amaciam os nossos corações e tornam-nos mais fortes para responder ao convite deste Menino que está batendo á nossa porta. Se estivermos no silêncio da escuta vamos ouvir e abriremos a porta. A partir desse momento teremos o Feliz e Santo Natal.

O povo costuma dizer que Natal é quando o homem quiser. Com muita força, com muito amor o deixemos ser nos nossos corações para que rapidamente o Natal possa preencher os vazios das vidas de muitos dos nossos irmãos.

Encontramo-nos na casa do Senhor. Vamos levar o Menino à “missa do galo”. Podemos levar o do presépio de barro, mas é bom que levemos o que este ano quis ficar no nosso coração. Peço-vos que partilhem um pequeno testemunho sobre o Menino que nasceu nos vossos corações. Cá ficamos todos à espera.



Um Santo Natal para todos vós são os votos deste irmão que vos ama.

antóniodesousa

**EVANGELHO Jo 20, 2-8 ( 27 Dezembro de 2011 )**

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

Bom dia irmãos em Cristo,

Dizem-nos as televisões que este ano se verificou uma enorme redução no número de SMS a desejar Boas Festas. Parece que a crise financeira, associada a meios alternativos mais económicos são a justificação para tamanho problema das operadoras. Estou quase, quase...a ficar preocupado. Antes que me chegue a preocupação pelas coitadinhas das operadoras de comunicações móveis, resolvo pensar em coisas um nadinha mais importantes. Sim , eu sei que as operadoras também têm que viver. Sim, eu também sei que o telefone sempre a tocar o sinal de mensagem e a leitura das mensagens sempre nos ocupava o tempinho entre o jantar do bacalhau com as couves e a hora de abrir os presentes que nos ocuparam, por sua vez, todas aqueles dias e dias nas compras.

Este ano foi diferente e tivemos de falar uns com os outros. Este ano não deu para nos refugiarmos à volta do telemóvel a mandar mensagens em cascata para os ausentes, esquecendo os presentes. Não... não estou a falar dos presentes embrulhados em papel colorido, fitas e laços brilhantes. Estou a pensar na nossa família embrulhada em mantas por causa do frio. Estou a pensar nas histórias que ouvimos dos mais velhos. Algumas já repetidas mas com o encanto de quem as conta como fosse a primeira vez. Estou a pensar nos desafios que Aquele Menino, que faz anos naquele dia, nos coloca para resolver. Estou a lembrar-me da dificuldade que é sentirmos que os nossos pais já não são os mesmos. Sentirmos as suas dificuldades, os seus esquecimentos, as suas teimosias maiores que nunca. Sentirmos que as coisas nestas idades já não melhoram. Sentirmos, mesmo assim, que é nosso dever estarmos presentes para o que der e vier. Sentirmos a alegria de darmos Graças a Deus por estarem ainda no nosso convívio e de recordarmos com saudade os que já estão junto do Senhor a interceder por nós.

Devo confessar que nem sempre é fácil descobrir a felicidade neste simples acto de estarmos presentes e nos darmos àqueles que com o seu amor um dia responderam sim ao desafio de Deus e nos deram a vida. Às vezes é bem difícil. Às vezes apetecia-nos olhar para o lado e pensar só em nós. Mas lá vem outra vez Este Menino que com o seu exemplo de radicalidade de vida nos abana e nos faz perceber onde devemos procurar a felicidade. Confesso que já a procurei noutros lugares e não a encontrei por lá.

Nestes últimos dias muitas coisas aconteceram nas nossas vidas. Muitas coisas aconteceram por esse mundo mais ou menos distante e que nos vieram tocar para abanar a nossa indiferença. Muitas coisas más, mas também muitas coisas muito boas e que nos fazem regressar à mensagem de esperança do Natal.

Ao mesmo tempo que assistimos pela televisão ao assassinato à bomba de muitos cristãos na Nigéria, fomos testemunhas de milhares de portugueses que no Natal saem do conforto dos seus lares para irem junto dos mais humildes partilhar o seu amor.

Se o mundo parece desabar com a estupidez natural de doidos que querem pelo medo acabar com o cristianismo, é também no mesmo mundo que assistimos a fenómenos de busca da santidade através de actos de solidariedade que fazem exemplo.

A estupidez animal também parece ter uma explicação científica. Afinal só um por cento do nosso código genético é diferente do existente no chimpanzé. Deus quis-nos fazer diferentes. Às vezes teimamos em contrariar a vontade de Deus.

Quando pensamos na fragilidade do mundo e nas dificuldades por que passam os cristãos é bom lembrarmo-nos que como há mais de 2000 anos, a mensagem de Jesus é libertadora e cria medo em todos aqueles que nos pretendem subjugar. Ontem a Igreja comemorou o Santo Estêvão, um dos sete diáconos eleitos pela assembleia dos Apóstolos. A sua fé, a mesma fé do João Evangelista, a mesma fé com que muitos irmãos por esse mundo fora arriscam a vida é para nós exemplo. O poder dessa fé e a minha conduta segura e de pouco risco faz-me corar de vergonha.

Santo Estêvão foi o primeiro mártir cristão. Na leitura dos Actos dos Apóstolos vemos como os membros da sinagoga “ao ouvirem as suas palavras, estremeçiam de raiva em seu coração e rangiam os dentes contra Estêvão”. Ainda que apedrejado soube implorar a Deus o perdão para os seus perseguidores. Que exemplo para mim.

No Evangelho de hoje, João entrou no sepulcro, viu e acreditou. Nós não entrámos no sepulcro, não vimos as ligaduras no chão, não vimos o sudário enrolado à parte, mas acreditamos. Acreditamos por que João nos conta. Mas acreditamos ainda mais porque somos testemunhas das maravilhas que Jesus tem feito nas nossas vidas. Soubéssemos nós ter a Fé de Estêvão e perderíamos todos os medos.

Mia Couto, poeta moçambicano, tem um texto que conta a história do homem que tinha medo que os outros homens perdessem o medo. A Irmã Glenda canta-nos “porque tenho medo... se nada é impossível para Ti, porque tenho medo?”. Não tenhamos medo, Jesus nasceu. Jesus está aqui e veio derrubar todos os medos.

Menino Jesus ajuda-me a fazer chegar aos outros a Tua mensagem “Não tenhas medo, Jesus ama-te”.

Nota Final: ESTAMOS TODOS À ESPERA DO TEU TESTEMUNHO À CERCA DO MENINO QUE ESTE ANO FEZ PRESÉPIO NO TEU CORAÇÃO. Já agora, não tenhas medo de o contares aos outros.

Que o Natal continue a iluminar as nossas vidas.

antóniodesousa

**EVANGELHO Mt 2, 13-18 ( 28 Dezembro de 2011 )**

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma contigo o Menino e sua Mãe e foge para o Egípto; fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou consigo o Menino e sua Mãe e partiu para o Egípto e ficou lá até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor anunciara pelo profeta: «Do Egípto chamei o meu filho». Quando Herodes percebeu que fora iludido pelos Magos, encheu-se de grande furor e mandou matar em Belém e no seu território todos os meninos de dois anos ou menos, conforme o tempo que os Magos lhe tinham indicado. Cumpriu-se então o que o profeta Jeremias anunciara, ao dizer: «Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentos e gemidos sem fim: Raquel chora seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem».

Caros irmãos em Cristo,

A minha vida diz que eu acolho Jesus em mim?

Se quiser ser sério na resposta a esta pergunta terei que dizer “tenho dias”.

Há dias em que me é fácil caminhar com Jesus. Acordo com a certeza de ser muito amado por Ele e transporto a disposição de o levar comigo a todos os ambientes por onde circulo. Após a oração matinal, encho-me da Sua luz e encontro as melhores respostas aos desafios que a vida me vai colocando. Por vezes, as coisas correm tão bem, que tenho até de controlar o meu orgulho e na oração encontrar a humildade de perceber que tudo é obra do Senhor nosso Deus. O optimismo apodera-se do meu comportamento e há que aproveitar para resolver até algumas questões que há muito procuravam solução.

Outros dias há em que por minha culpa, minha tão grande culpa, o deixo ficar na oração matinal. Abandono à pressa a sua presença e parto para a minha vidinha. Não tenho tempo para acolher Jesus na minha vida. Cheio de mim mesmo e dos muitos afazeres, sinto que não tenho tempo para dedicar à escuta da sua voz no meu coração. Afinal, existe uma montanha de coisas para tratar e o tempo é escasso. Afinal, já sou adulto e sei muito bem o que é melhor para mim. Afinal para responder “dente por dente” a muitas provocações do mundo até nem me convém nada que Jesus esteja comigo. Afinal até é bom que Ele não veja aquilo em que me transformo e, mais tarde, como se não fosse nada comigo, então voltarei à Sua presença e seremos novamente como dois bons amigos. Afinal quem é que eu estou a enganar?

A mim, somente a mim.

Acredito, que como especial amigo, Ele se sinta muitas vezes traído pelos meus pensamentos e acções. Acredito que fique triste por se sentir marginalizado da comunhão permanente que procura ter comigo. Quando finalmente vou ao Seu encontro choro de arrependimento e vergonha. Que miserável sou em tratar assim o meu melhor amigo. Que admirável é a misericórdia de Jesus por não desistir de mim. Como poderei não perdoar aos meus inimigos, quando eu espero o perdão do meu Senhor Jesus?

Alguém me dizia que não podia perdoar a um seu irmão pois este tinha-lhe dito coisas muito graves e estragado o seu Natal. Já comemoramos Natal há tantos anos e ainda não sabemos o que é verdadeiramente o Natal. Nessa data comemoramos o nascimento d' Aquele que no maior e impensável sofrimento na cruz, pedia ao Pai para que perdoasse os seus carrascos pois eles não sabiam o que estavam a fazer. Nasceu Aquele que nos pede e desafia a amar os nossos inimigos. Ser cristão é seguir Cristo. Não perceber o que é o perdão, impossibilita acolher Cristo na nossa vida. Temos que deixar amansar o nosso coração pela humildade de acreditar que fazer a vontade de Deus é o melhor que nos pode acontecer.

Que o Menino Jesus e a Sua Luz ilumine o nosso discernimento e, assim, deixemos entrar o seu Amor nos nossos corações.

antóniodesousa

-----

Boa noite Maria José,

Às vezes somos como a Babuska preocupados com coisas menores. Quando finalmente percebemos a grandiosidade de algumas coisas, quase sem saber porquê, mudamos mesmo. Este Menino, que ficou ao colo da velha Babuska, está aí mais uma vez para nos mostrar a grandiosidade do Seu Amor por nós.

Agradeço as suas palavras e sinto-me à vontade para reforçar o pedido que ontem fiz a todos e ficar à espera do seu testemunho sobre o Menino que este ano veio fazer o presépio no seu coração. Quando chegamos às nossas idades Este Menino é tão só o presente que queremos receber. É o único presente que realmente importa. Vamos falar do aniversariante deste Natal. Não. Não estou a falar do João Carlos. A ele também fiz pedido semelhante e também estou à espera. Maria José abra o seu coração ao Espírito que Ele lá se encarregará de escolher as teclas do computador e a ordem sequencial com que as deve tocar.

Deste irmão que vos ama com um amor que só pode vir de Deus,

antoniodesousa

EVANGELHO Lc 2, 22-35 ( 29 Dezembro de 2011 )

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos

os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; e uma espada trespassará a tua alma e assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

Bom dia irmãos em Cristo,

Estamos a chegar ao final de mais um ano, a terminar mais um ciclo do calendário que vai regendo as nossas acções, os nossos compromissos, as nossas alegrias e tristezas, as nossas esperanças e desesperanças, os nossos amores e desamores, as nossas vidas.

Geralmente e à medida que vamos envelhecendo é também um tempo de balanço. Às vezes, um momento de desilusão pelas coisas que deixámos de fazer porque não fomos suficientemente audazes ou porque as esquinas da vida nos levantaram obstáculos intransponíveis. Nesses momentos vividos com tristeza e lágrimas sentimos que perdemos as oportunidades que não mais voltarão. Tantas coisas que podíamos ter feito e que por esta ou aquela razão acabámos por não concretizar. Quantas coisas que esperávamos que corresse de uma forma totalmente diferente e que vieram a redundar em fracassos. Para fechar esta angústia, atribuímos a culpa aos outros ou lamentamos a nossa fragilidade.

Estamos completamente reféns da nossa falta de fé. Afinal, parece que estamos a viver para uma morte que se vai anunciando à medida que ficamos mais velhos. Afinal, ainda não percebemos que o Menino nos trouxe a salvação. Isso mesmo - a Salvação.

São Lucas narra-nos o episódio quando José e Maria levam o Menino ao templo - “Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo»”. Como o velho Simeão, também nós já recebemos a notícia. Foi o próprio Jesus que nos disse. Para quê temer. Ficamos tolhidos para o presente de tanto que pensamos no passado e nos preocupamos com o futuro. Dizemos “que o futuro a Deus pertence” é uma prova de confiança em Deus. Então, para que queremos dominar o futuro.

É claro que as nossas fragilidades são reais - por muito que as tentemos esconder elas virão sempre, como o azeite, ao de cima. É também claro que muitas das coisas que ambicionamos nunca se realizarão - até porque a nossa ambição é quase sempre desmedida para a medida do nosso tempo. É claríssimo, que se Deus quiser, para o ano também estaremos por esta altura a lamentarmo-nos. Então para quê ficarmo-nos a carpir mágoas debaixo da vida se podemos usar o nosso tempo para crescer para Deus.

Caros irmãos há tanta coisa, que mesmo na nossa fragilidade, podemos fazer por nós e pelos outros. Basta deixarmos que o Senhor nos utilize para chegarmos aos nossos irmãos.

Então como o velho Simeão poderemos dizer: “Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação “.

Senhor, tudo o que realmente precisamos para 2012 é a Tua Paz.

Não poderia deixar de vos aconselhar a Leitura da Primeira Epístola de São João (1Jo 2, 3-11) que hoje a litúrgia nos dá como primeira leitura, bem como a apresentação que o Jaime nos fez chegar em conjunto com a Lectio Divina de hoje.

Já comecei a receber, para mais tarde partilhar com todos, os testemunhos “ O Menino que fez presépio no meu coração”. Se estás a ler este mail, não deixes de partilhar o teu testemunho. Lembra-te que há mais alegria em dar que em receber. Não penses que não és capaz ou demasiado capaz. Afinal basta abrir o teu coração ao Espírito e deixar que Ele escolha as teclas do computador, a ordem e a sequência com que digitas a tua mensagem. Se pensas que tudo depende unicamente de ti, então é porque ainda não percebeste o que é o Natal.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 2, 22-40 ( 30 Dezembro de 2011 )

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino, para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; ? e uma espada trespassará a tua alma ? assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia, tornava-Se robusto e enchia-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Caros Irmãos em Cristo,

Para se perceber o que é também para mim a família socorro-me da 1ª leitura da litúrgia de hoje (Livro de Ben Sirá) e que passo a transcrever.

Livro de Eclesiástico 3,2-6.12-14.

Porque o Senhor glorifica o pai acima dos filhos, e estabelece sobre eles a autoridade da mãe.

O que honra o pai alcança o perdão dos pecados,

e quem honra a sua mãe é semelhante ao que acumula tesouros.

Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos, e será ouvido no dia da sua oração.

Quem glorifica o pai gozará de longa vida e quem obedece ao Senhor consolará a sua mãe.

Filho, ampara o teu pai na velhice, não o desgostes durante a sua vida;

mesmo se ele vier a perder a razão, sê indulgente, não o desprezes, tu que estás na plenitude das tuas forças.

A caridade que exerceres com o teu pai não será esquecida, e ser-te-á considerada, em reparação de teus pecados.

Oiço muitas vezes dizer “para mim o mais importante é a família”. Pois, para mim o mais importante é Deus. E é porque na minha vida o mais importante é Deus, que a família assume para mim um lugar fundamental.

Desde criança que percebi o papel que a família teve sempre na minha vida. Em pequeno foram as minhas avós, que à falta de infantário, me educaram enquanto os meus pais saíam cedo para ir trabalhar. Foi com a minha avó paterna ( teve nove filhos, dos quais cinco sobreviveram e constituíram novas famílias ) que aprendi ser na família onde podíamos carregar forças para ganhar os desafios que a vida nos colocava.

Com os meus pais e irmão, vivi cerca de sete anos em Moçambique. A distância do resto da família e em especial da sua mãe, nunca foi bem digerida pelo meu pai e em 1973 regressámos ao “continente”. Tive a graça de poder estar com as minhas avós Maria da Graça e Anunciação de Jesus nos últimos anos da sua vida. Foi com elas que aprendi as primeiras e fundamentais orações. É com a intercepção delas que ainda hoje, muitas vezes encontro forças para continuar a orar e a procurar seguir os seus ensinamentos.

Quando releio as palavras do livro de Ben Sirá a primeira coisa que me apetece é dar graças a Deus por ainda poder disfrutar do convívio dos meus pais e dos meus sogros. No mundo em que vivemos é mais fácil assumirmos um papel de bons cidadãos com aqueles que estão mais longe e não nos dão tanto trabalho - os pais dos outros. Quanto aos nosso pais a coisa “fia mais fino”. Estão não ali, mas aqui. Numa fase em que estão completamente debilitados, precisam não só da nossa simpatia, mas de cuidados mais íntimos, do nosso maior envolvimento a todas as horas, da nossa capacidade de ir buscar paciência onde parece que já não temos mais. É nestas alturas que recorro ao “enorme saco de paciência” que eles nos ofertaram durante toda a nossa vida - desde bebés até aos dias de hoje, agora que já somos crescidinhos. Quando me apetece falhar e até poderia amansar a minha consciência é Jesus que me interpela e com o Seu Amor, me faz ter mais Amor para dar.

Devo confessar-vos que nunca me preocupei nada, mesmo rigorosamente nada, se todos os que deveriam ter obrigações, as cumprem ou não realmente. Independentemente do papel e atitude de cada um, eu sei quais são as minhas responsabilidades. Nem sempre sou capaz de as cumprir integralmente, mas isso não diminui a minha responsabilidade: quero continuar a procurar seguir os ensinamentos da minha família.

Se um dia eu ainda estiver por cá e eles vão ao encontro do Rosto de Deus, então não quero ficar a lamentar-me e a chorar “lágrimas de crocodilo”.

A hipocrisia é uma doença que repele o Amor e eu quero sentir que a minha família continua unida no Amor do Senhor.

Como se revela no evangelho de hoje, Maria soube pelo velho Simeão que “uma espada trespassaria a sua alma”, mas isso não a fez desistir. O Amor de Mãe, o Amor de Deus é assim. Não existe medo, não existem dificuldades que o possam destruir.

Vem Senhor Jesus e protege as nossas famílias que queremos tuas.

Relembrando o desafio que vos fiz e ao qual alguns ( os mais valentes) já responderam, deixo-vos com os meus votos de Um Santo Ano de 2012 e com um pequeno texto sobre o “matrimónio e família” que rabisquei há algum tempo.

Um abraço em Cristo

antóniodesousa

## Matrimónio e Família

O matrimónio é um valor sagrado e constitui-se pilar da família. Esta, por sua vez, é componente importante da Igreja - a Igreja doméstica.

O mundo actual está carregado, como no passado, de desafios feitos a cada um de nós individualmente e decisões que vamos fazendo em sociedade que não nos retiram responsabilidades sobre as consequências.

À medida que o Homem vai conquistando progressos no conhecimento, nas ciências, nas técnicas, nas formas de resposta às necessidades de um mundo em constante mudança vai, a nosso ver, perdendo a humildade e pensando que é senhor do mundo, podendo fazer tudo aquilo que lhe apetece. Esta situação não é nova já que em cada momento histórico o homem foi acreditando no mesmo. Nos nossos dias compete a cada um de nós não nos pormos em “bicos de pés” para tocar o Céu.

O bem-estar da pessoa e da sociedade humana e cristã é naturalmente afectado pela poligamia, pelo divórcio, pelo amor sem compromissos. Será que todas as mudanças significativas proporcionadas pelos avanços tecnológicos têm permitido a melhoria significativa do nosso bem-estar? A realidade é que assistimos a uma completa insatisfação.

Estaremos disponíveis para a necessária mudança das nossas vidas?

Durante as várias fases da nossa vida, a mudança assusta-nos e refugiamo-nos num amontoado de falsas desculpas e justificações para os nossos actos. Desta forma e como habitualmente, parece que amansamos a nossa (in) consciência e lá seguimos pela estrada fora de uma vida de permanente insatisfação.

No carrocel das nossas vidas, mal conseguimos um determinado objectivo, na maioria das vezes um objecto material, nem gastamos tempo para o disfrutar com calma. Arrancam desenfreadamente para um próximo objectivo, numa ânsia constante, numa procura que desagua na completa e permanente insatisfação.

Vamos criando todo um conjunto de camadas para nos proteger. O nosso orgulho, a nossa dignidade, o título académico, a nossa fútil vaidade, as medalhas e os diplomas que vamos coleccionando, a posição social e as formas como vamos procurando que os outros nos considerem importantes. Todas estas “defesas” não nos ajudam a encontrar o caminho da felicidade. Ligam-nos às coisas materiais e empobrecem-nos a alma.

O matrimónio e a família são hoje em dia maltratados. Não sabemos se no passado existiu maior dignidade no tratamento dessas instituições. Porém, o desafio não está



em modificar o passado, mas sim em procurar alterar o presente para que o futuro possa ser diferente para melhor. Não se trata de mudar o mundo, mas sim mudar o homem para que o mundo possa mudar.

Perceber o casamento na Igreja - Matrimónio - como um sacramento em que se estabelece uma aliança entre os cônjuges e destes com Deus. Aqui reside, a meu ver, o fulcro da nossa decisão. Trata-se de vínculo sagrado que não poderá nunca estar ao arbítrio da vontade humana. Tal como Jesus amou a Igreja (os homens) e se entregou por ela, os cônjuges, dando-se um ao outro, se amem com perpétua fidelidade.

Que motivos levam um homem e uma mulher a celebrar o casamento na Igreja?

Por tradição, pressão social e/ou familiar? Na busca de maior segurança? Para dar dimensão espiritual ao nosso amor e construir uma verdadeira família?

“O casamento na Igreja consiste na união de duas pessoas comprometidas com Deus e que desejam construir solidamente a sua vida de acordo com o projecto de Jesus Cristo, inseridos na Igreja e na sociedade civil organizada” (in Guias de Diálogo dos Centros de Preparação para o Matrimónio).

Somos confundidos com as notícias dos jornais, das revistas “cor-de-rosa” em que nos dão como modernos e socialmente reconhecidos diferentes estilos de vida. Estrelas que casam mas não pensam ter filhos já que perderiam a sua liberdade. Notáveis que casam mas continuam a viver em casas separadas e vão passar férias para sítios diferentes, cada um com os seus amigos. Homens e mulheres que constituem famílias bastante alargadas com os respectivos “ex” e a prol dos filhos de cada casamento que foram alegremente coleccionando. Casamentos entre indivíduos do mesmo sexo que passaram a ser encarados como símbolos das sociedades modernas. A castidade e a fidelidade como coisas fora de moda e até encaradas como provincianismo ou atraso mental. Vidas sedentas de conquistas sociais e politicamente correctas.

Sabemos que à semelhança do passado a vida dos casados não é fácil. Por razões conjunturais porventura diferentes das vividas pelos nossos pais e avós, o projecto de vida em comum abençoado por Deus traz desafios e compromissos que só o amor um pelo outro, reforçado pelo amor que Jesus tem por nós, pode manter ao longo das nossas vidas.

Trata-se de um amor em que pelo matrimónio participamos no amor de Deus, renovamos a aliança com Ele e assumimos o projecto de viver o Evangelho a dois pela celebração da fé, pelo testemunho da fé e anunciando Jesus Cristo.

Também na relação de amor com os filhos do casal se reproduz esse compromisso: na educação geral e, em especial, a religiosa. É um legado que vai passando por todas as gerações e trazendo uma vivência cristã que enriquece a família, mas também toda a sociedade onde esta se insere.

Acredito que nem sempre recebemos a catequese correcta. No passado, os nossos pais foram confrontados com um Deus castigador em que por não comerem a sopa, ou por serem inquietos tinham desde logo como destino o “inferno”.

Hoje somos levados a conhecer um Deus que nos ama e que nos quer à imagem de Jesus Cristo.

Princípios como a igualdade na dignidade do homem e da mulher, a exclusão de toda e qualquer espécie de adultério e divórcio, são valores que ficam marcados pelo compromisso do matrimónio.

Percebemos que afinal nem tudo o que tem a ver com sexo é pecado ou implica reprodução. Como li no texto distribuído “são honestos e dignos os actos pelos quais os esposos se unem em intimidade e pureza; realizados de modo autenticamente humano, exprimem e alimentam a mútua entrega pela qual se enriquecem um ao outro na alegria e gratidão”.

Como dizia Aristóteles “amar é querer a felicidade do outro”. Amar é dar-se ao outro e acolher o outro. A relação sexual não é o único meio de expressão do amor, mas deve ser a “mais profunda e comprometedora comunicação entre duas pessoas de sexo diferente”.

“Todo o amor é fecundo pelo que o amor conjugal deverá sonhar e realizar um projecto de vida a dois, gerar novas vidas, acalentar a comunidade familiar e iluminar o caminho dos outros. (in Guias de Diálogo dos Centros de Preparação para o Matrimónio).

Os filhos são uma dádiva de Deus, “o maior dom do matrimónio e contribuem muito para o bem dos próprios pais”. Assim, a sexualidade humana tem várias dimensões: a erótica e relacional mas também a procriadora.

Compete ao casal, sempre à luz da sua vivência cristã e, como tal, não esquecendo o seu papel de colaborador na obra criadora de Deus, o de determinar responsabilmente o número de filhos que irá conceber.

Os métodos naturais de controlo da natalidade não devem ser excluídos, ao contrário do que somos muitas vezes levados a supor pelos chamados especialistas médicos. O papel destes deveria ser o de esclarecer sobre todos os sistemas que podem regular a procriação humana e não simplesmente a utilização de contraceptivos químicos.

O egoísmo de não ter mais filhos porque simplesmente nos faça ou não nos dá jeito deverá ser seriamente reflectido pelo casal. Uma paternidade e maternidade consciente e responsável não é necessariamente sinónimo de um único filho. Levar em conta o bem dos esposos e dos filhos gerados ou a gerar, as condições económicas e sociais não significa qualquer crédito àquela conversa tantas vezes ouvida “eu, ter filhos...? num mundo horrível que está como está...? é uma total irresponsabilidade”.

O papel dos pais na educação dos filhos é determinante. Assim, esta tarefa não pode unicamente ser deixada a cargo de outras instituições como os infantários ou as escolas. A escola deverá ser um complemento da educação proporcionada pela família e, em especial, da mãe e do pai.

Também o respeito pela vida humana deverá fazer parte do compromisso do matrimónio. O facilitismo com que se faz e desfaz as nossas vidas e as coisas que nos são inconvenientes não poderá implicar a prática de soluções abortivas. Só Deus tem o dom da vida.

Sobre o eterno destino do homem lembro-me da leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São Lucas no seu capítulo 20, em que somos confrontados com o mistério da ressurreição. Em resposta à pergunta sobre com qual ficaria no Céu, a viúva que na Terra ia casando com os sete irmãos à medida que cada um deles ia morrendo, Jesus levanta como que uma ponta do véu.

Esta nossa vida na Terra é uma pedagogia, uma lição de aperfeiçoamento.

O casamento e a fidelidade, bem como todas as nossas relações com os nossos irmãos, são uma partilha que se exercita e um prenúncio da vida eterna onde essas regras já não fazem sentido.

No Céu, como anjos, todos nos relacionaremos com todos no Amor de Deus.

A nossa fé assenta na ressurreição. O Amor assume, assim, a sua eternidade. Se assim não for é porque não é amor. Ou amamos para sempre ou não amamos de verdade.

Nas nossas vidas nem sempre nos deixamos envolver do amor de Deus, mas Ele continua a amar-nos.

antóniodesousa / Abril de 2008

----

Boa tarde Carla,

Obrigado por ter aberto o seu coração e mostrar em cada um dos dois textos enviados, que o Menino Jesus que veio para nos dar a Salvação encontrou espaço no seu coração. Deus quer continuar a contar consigo e connosco para fazer mais presépios nos corações dos irmãos que estão á nossa volta.

Quando tiver um número mais significativo de textos vou coloca-los disponíveis para todos.

Os meus votos para que o ano que vai começar vos traga a Paz e o Amor de Deus para a vossa Família.

antóniodesousa

Bom dia, Antonio:

Por vezes na correria da vida não conseguimos dirigir-mo-nos, pessoalmente, a todos aqueles que mereciam muito mais do que um simples mail, sms, ou algo assim. O António e a Aldina para mim são um exemplo vivo disso.

Vamos arranjando "desculpas", que mesmo sendo verdades, (porque no dia 23 fui com uma amiga fazer exames medicos e pensei que demorasse uma hora o que demorou 4, o que me fez chegar a casa por volta das 8 da noite), não passam de meras desculpas, pois se não tive tempo de enviar votos de boas festas a 23 é porque o deveria ter feito a 22.

Por outro lado, tenho andado a "mastigar" o testemunho que sugeri e mais uma vez o tempo para o "teclar" é a desculpa.

Hoje, a sua meditação fez-me um "clik", talvez por ser o dia da celebração da Sagrada Família e como diz o António que costuma ouvir "[para mim o mais importante é a família](#)", eu sou uma dessas pessoas...que anda na busca de colocar Deus ainda à frente da propria familia.

E, bom , lá "arranjei" um tempinho para me dirigir ao António.

Não tive a sorte de ter uma familia que me marcasse como a do António, em número, mas tive em qualidade. (a minha avózinha materna com quem fui criada valeu pelas duas e se não fui criada com pai Deus deu-me dois - tio e avô paterno).

Filha de pais separados, não tive qualquer exemplo de matrimónio, tenho criado o meu, muito com base na Palavra de Deus, esta é que me tem orientado o caminho a seguir. Tenho pai e mãe vivos, mas os que considerava como tal, de coração, já partiram.

Até nesta partida, a Palavra de Deus se manifestou em mim, com a Graça de Deus, apesar de chorar algumas "lágrimas de crocodilo", essas foram pela falta física e não pela verdadeira "perda"... Há algum tempo atrás, no velório do pai dum amigo, ouvia um comentário, "estas pessoas religiosas enfrentam melhor a morte que nós" e pensei é isso mesmo, identifiquei-me perfeitamente com "aquelas pessoas religiosas".

Por tudo isto as palavras do António hoje me fazem reflectir...tenho a sensação que quando os meus pais chegarem à idade dos vossos (do António a da Aldina), não conseguirei ter por eles os mesmos sentimentos que vejo aqui espelhados no seu testemunho...de preocupação e dor...

Dou mesmo por mim a pensar: Terei que deixar a minha cama, a minha casa, a minha própria família, para cuidar de quem não cuidou de mim quando precisei? Qual é o papel dum pai e dum mãe? Contribuir para o bem estar do seu filho, decerto que sim...nessa altura os meus pais terão isso em mente, ou serão exigentes comigo?

Meu Deus quanto egoísmo...

Quando o António menciona a 1ª Leitura de hoje na sua meditação e mim deu-me para ir aos rituais do matrimónio buscar outra da qual só me lembro "o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa..." e fico "abanada" pois não é fácil cumprir as duas metas...

Como posso eu viver a intensidade da família constituída pelos meus pais e ao mesmo tempo a por mim constituída?

Assola-me a dúvida: Como serei capaz de cumprir o "Filho, ampara o teu pai na velhice, não o desgostes durante a sua vida", uma mãe ausente e um pai que, praticamente, não conheço...serei capaz de perdoar todas as suas ausências que me marcaram a infância, adolescência e até hoje?

Por outro lado Jesus exige que eu faça feliz a minha família, não que seja escrava dela...

Pois é, é na família que se buscam forças... muitas vezes sonho com a SAGRADA FAMÍLIA, como espelho da minha (talvez por sermos 3, também)

Por outro lado vêm-me ao pensamento aqueles conhecidos em que, por exemplo, a nora está de relações cortadas com a sogra...como consegue o marido/filho fazer felizes a sua esposa e a sua mãe?

Por tudo isto, penso que a caridade que pensava ter alcançado este Natal acabou por ficar muito pequenina....

Bom, era só para lhe desejar boas festas, e aqui estou eu.....

Enfim, rezemos, hoje especialmente, por todas as famílias destruídas e em risco de rutura, que tenham sempre em mente o testemunho que passam aos filhos que Deus lhes deu a bênção de receber e que tomem como exemplo de vida a SAGRADA FAMÍLIA.

Anexo o meu " [O Menino que fez presépio no meu coração](#)".

Um ano 2012 com muita Luz de Cristo, regada com as Graças de Deus, são os meus desejos para toda a Família Sousa.

Beijos e abraços.

Cumprimentos.

*Carla Lima Silva*

-----

Quando perguntava em pequeno aos meus pais o que era o Natal, recordo e tenho ainda bem presente o que eles me diziam: Natal filho quer dizer nascimento, o nascimento de Jesus. É um acontecimento grandioso para toda a Igreja e para todos nós cristãos.

Fui crescendo e ficou sempre gravado no meu coração as palavras da minha catequista que dizia: O nascimento de Jesus foi uma grande alegria, não só para Maria e José, mas para todo o Povo de Deus. É para todos a mensagem dirigida aos pastores: “Anuncio-vos uma grande alegria...nasceu-vos o Salvador. Glória a Deus nas alturas! (Lc 2, 10.11.14).

É este o acontecimento central do Natal que celebramos. Desde criança que me habituei a olhá-lo com encanto e ternura.

Os cartões de boas-festas, a união da família, a troca de presentes são algumas das expressões deste ambiente natalício.

Hoje, em muitos casos, os valores ocultos da sociedade consumista tentem sobrepor-se ao verdadeiro espírito de Natal. As celebrações paroquiais são substituídas pelas idas às compras; o presépio dá lugar a outros ornamentos decorativos; a ajuda aos necessitados dá lugar ao esbanjamento em coisas supérfluas; a reunião da família dá lugar às férias para destinos exóticos e desse modo o Natal perde o seu sentido cristão.

Reunidos em família, sentamo-nos à mesa para comer, conversarmos ao calor da lareira, trocamos presentes. Mas lá fora, estão aqueles para quem a noite de Natal é mais uma noite de solidão, de fome, de frio ou de guerra.

Natal é Deus connosco. Ele fez-se um de nós, homem entre os homens, em tudo semelhante a nós, excepto no pecado.

Este Natal tentei celebrá-lo de forma a não desviar os meus olhos do mistério central: o nascimento de Jesus, é Deus que vem habitar entre nós, em mim, na minha família que tenta viver o próprio amor a partir deste mistério e ser dele expressão.

Celebramos este Natal vivendo a alegria da presença de Deus humanado, feito frágil como nós.

Jesus continua a ser o maior presente que Deus tem para nos oferecer. Ele é a luz para as nossas vidas.

Ao fazer o presépio na nossa casa foi a primeira das prioridades de outra qualquer decoração natalícia. Vivemos este Natal, acolhendo, no mais íntimo de nós mesmos, esta grande alegria da vinda do Senhor Jesus, acolhendo-o no nosso coração, pela oração, participando nos sacramentos e celebrações comunitárias; renovando o nosso amor para com todos, respondendo ao amor sem limites que Deus nos tem, ao dar-nos Jesus.

Em família junto do presépio colocamos as nossas ânsias e esperanças, as de cada um e do nosso mundo, para nós o Natal de Cristo é comunhão, paz e alegria, este amor verdadeiro, que gera fraternidade.

É vida nova que surge, é a verdadeira luz para as nossas vidas.

*José Manuel Gonçalves*

